

«A minha maneira de brincar
é dizer a verdade»

BERNARD SHAW

A Voz de

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO DO MAIOR E MAIS IMPORTANTE CONCELHO DO ALGARVE

Preço avulso: 7\$50 N.º 832

ANO XXIX 28/5/1981

Tiragem média por número:
2 750 exemplares.

Composição e Impressão
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

«GRÁFICA LOULETANA»

Telef. 62536

8100 LOULÉ



PORTE
P A G O

É de tal forma transcendente a importância dos problemas a resolver na Serra do Algarve

que não podem ser considerados nem os custos nem a rentabilidade dos empreendimentos que é urgente executar

Foi esta uma das conclusões a que chegámos, após uma visita ao Nordeste algarvio, que decorreu no dia 16 entre as 9 horas da manhã e as 9 horas da noite e durante a qual o problema do abastecimento de água ao Algarve ocupou o primeiro lugar entre as preocupações predominantes dos principais responsáveis da Direcção Regional de Agricultura do Algarve e também dos representantes dos órgãos de comunicação social que os acompanharam.

Efectivamente, para se conhecerem os problemas não há como apriá-los de perto e portanto no local onde realmente eles existem. Por isso

consideramos que foi particularmente positiva e frutuosa esta visita à serra algarvia que nos foi proporcionada por uma entidade que se mostra altamente interessada em procurar as melhores soluções para os múltiplos problemas com que se debate não só a lavoura algarvia mas o Algarve em geral, pois tanto a lavoura como a nossa própria existência dependem da água que tivermos.

Na verdade, a falta de água está a tornar-se de tal forma preocupante que todos os esforços têm que ser feitos de imediato para o resolver...

(continua na pág. 3)

A zona do Barranco do Velho vai entrar na rede dos telefones automatizados

O que até há pouco era impossível, por carência da rede eléctrica, será em breve realidade: vai ser ligada à rede dos telefones automáticos a zona do Barranco do Velho e daí partirão ramificações para toda a área circunvizinha.

A Câmara de Loulé e a Federação de Municípios conjugarão os seus esforços para proporcionar às populações da

zonas isoladas e tão esquecidas áreas, as enormes vantagens de desfrutarem dos benefícios da energia eléctrica, facto que não só proporciona melhores condições de vida aos respectivos habitantes, como ainda fomentará o progresso da região e evitar que mais pessoas abandonem as suas terras em troca de outras com mais comodidades.

E esse esforço foi feito considerando estes factores e desprezando o da rentabilidade, visto que o número de consumidores estava muito longe de justificar as elevadíssimas despesas da electrificação duma área de tão escassa concentração demográfica.

Mas, acima de tudo, estamos numa época em que é urgente recuperar o grande atraso em

(continua na pág. 8)

PSD em grande actividade

Primeiras Jornadas

Sociais Democratas do Concelho de Loulé

Confirmando toda a expectativa que rodeou a eleição da nova Comissão Política Concelhia

do PSD de Loulé, encabeçada pelo Dr. José Bota, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Loulé, eis que surge a primeira iniciativa de grande vulto: a realização das Jornadas Sociais Democratas do Concelho de Loulé.

Tendo lugar em três fins de semana consecutivos, ocuparão nos dias 21 e 28 de Junho e 5 de Julho as localidades de S. Ilir, Quarteira e Loulé, respectivamente.

(continua na pág. 5)

O analfabetismo na Função Pública

Baseado em elementos publicados pelo «Expresso» em extenso artigo com inúmeros dados estatísticos, fizemos recentemente eco da circunstância (francamente lamentável) de cerca de 13 mil funcionários públicos não poderem apresentar certificados de escolaridade obrigatória e que, portanto, são praticamente analfabetos, com

(continua na pág. 8)

FINALMENTE REABERTA EM FARO A ESCOLA DE ENFERMAGEM

Acontecimento de transcendente importância para a saúde pública da nossa província foi, sem sombra de dúvida, a

A LIÇÃO DEIXADA PELO ENCONTRO DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS EM PARIS

por
— MANEL DE QUERENÇA —

Realizou-se em Paris em 2 e 3 de Maio, um encontro prepa-

ratório das Comunidades portuguesas na Europa em vista da preparação do Congresso que se realizará em Lisboa de 5 a 10 de Junho próximo.

Abrindo a inauguração desse encontro o Dr. António de Siqueira Freire, Embaixador de Portugal em Paris, entre outras coisas precisou: «Desde já desejo formular os meus votos pelo»

(continua na pág. 5)

CONTINUA CONFLITUOSO O PROBLEMA DAS PESCAS

José Vitorino pede esclarecimentos ao Governo

(VER PAGINA 3)

MAIS UM BRUTAL DESASTRE no sítio das Quatro Estradas

Lamentamos há dias que a Junta Autónoma das Estradas continue, teimosamente, a não permitir que a Câmara de Loulé proceda à sinalização automática do sítio das Quatro Estradas e mencionamos a triste ocorrência de mais um desastre mortal ali ocorrido em que perdeu a vida um nosso amigo e conterrâneo.

Infelizmente, decorridos que são tão poucos dias, temos a registar mais um brutal desastre resultante de violentíssimo cho-

que entre dois automóveis, um dos quais «Mercedes».

Paredes partidas e ferros torcidos, num autêntico pandemónio, que seria muito mais de arrepiar se não fora a feliz circunstância de os intervenientes terem saído com vida de tão aparatoso desastre, o que se pode considerar quase um milagre, considerando o lamentável estado em que ficaram os veículos.

Até quando vai acontecer que tudo vá ficando na mesma?

Um saquinho de guloseimas

A Democracia está hospitalizada. Vou levar-lhe um saquinho de guloseimas.

Que regime é este? Profissionais de sofismas, Demagógicas oratórias. Tudo a bem do Povo.

(continua na pág. 5)

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Dentro de dias vamos pôr à cobrança os recibos de assinatura do nosso jornal referente ao corrente ano.

Considerando os elevados custos dessa cobrança e desejando evitar mais encargos para os nossos estimados assinantes, muito gratos ficaremos a quantos queiram ter a gentileza de proceder directamente ao pagamento dos seus débitos.

As Festas da Cidade

de Faro

incluem

um «Concurso de Montras»

(VER PAGINA 3)

LEI DAS FINANÇAS LOCAIS

GOVERNO CUMPRE — PCP/APU e PS lançam calúnias

1. QUEM ACREDITA NO PCP E QUE MORAL TEM O PS PARA EXIGIR?

Numa linha de calúnia de há muito conhecida pelos Portugueses, o Partido Comunista afirma no dia-a-dia que o Governo AD «roubou» às autarquias do País e do Algarve largos milhares de contos, afixando para o efeito algumas tarjas e fazendo o PS também acusações sobre a mesma matéria.

É oportuno lembrar que os Governos anteriores à Aliança Democrática, em que o PCP e o PS tiveram grande predominância, deram às autarquias verbas muito inferiores às actuais. Senão vejamos, em milhões de contos:

1976 — 6,5; 1977 — 10,7; 1978 — 11,8; 1979 — 21,7; 1980 — 28,6; 1981 — 33,1.

Os aumentos são claros e respondem por si, sobre quem apoia ou não o poder local.

Diz o povo e com razão que as «acções valem por quem as pratica», pelo que basta provirem da demagogia do PCP e falta de capacidade e razão do PS, para ninguém acreditar nelas.

2. ESCLARECENDO POSSÍVEIS DÚVIDAS

Convém no entanto esclarecer que:

a) Um Governo Democrático como o da AD não «rouba» nada aos cidadãos, administrando os dinheiros públicos o melhor possível;

b) O Governo cumpriu a Lei das Finanças Locais, não tendo incluído as despesas do Estado com pessoal que presta serviço nos Distritos e Concelhos do País, no conjunto das despesas do OGE, sobre as quais é aplicada a percentagem de pelo menos 18%, (para o Fundo de Equilíbrio Financeiro), por tal não constar na lei;

c) O Governo quer reforçar cada vez mais o poder local, e desejaria ter atribuído maiores verbas às autarquias mas, para o fazer, teria de reduzir o aumento das pensões, abonos e reformas e descuar os problemas da saúde, habitação, educação, etc., o que não estaria certo.

3. QUE PRETENDIAM O PCP/APU E O PS?

O que se disse é a realidade, pretendendo o PCP e o PS que o Governo endividasse ainda mais o País no estrangeiro, na linha do que haviam feito; que se

reduzissem as verbas do Orçamento noutros sectores; ou então que se aumentassem os impostos, tudo para nos acusarem depois de sermos contra os mais desfavorecidos.

O PCP pretendia isto porque daí resultaria que os pobres cada vez ficariam mais pobres e desesperados para depois se servir deles para os atirar contra os Governos democráticos.

O PS vai protestando procurando recolher alguns dividendos como oposição.

4. O PCP APENAS EXISTE PARA AS SUAS DITADURAS

No que respeita especialmente ao PCP, este ainda não percebeu que em Portugal há uma democracia e não uma ditadura! E não percebeu, não percebe e nunca perceberá, porque na sua essência existe para defender as ditaduras do leste e procurar criar ditaduras no ocidente ou então, se tal não for possível, pelo menos destruir e desorganizar a vida económica e social para acusar os democratas de incapacidade e de «fascismo».

5. AS GRANDES VERDADES QUE O PCP E O PS NÃO QUEREM OUVIR

O essencial é salientar que se as autarquias locais não recebem mais dinheiro e os Portugueses não têm melhores reformas, mais habitação social e melhor assistência médica, etc., é porque o PCP provocou a destruição do País incentivando aos assaltos, violências e greves sem cessar e o PS sempre alimentou a ambiguidade e instabilidade, designadamente não tendo coragem para combater sempre e de uma forma clara o PCP.

Por outro lado, o PCP cada vez actua mais na base da raiva e do desespero por se sentir desmascarado e abandonado, enquanto o PS é movido pela atitude própria dos fracos que não tendo conseguido governar e naufragando nos problemas internos, se atiram despeitados contra um Governo capaz como é o da Aliança Democrática.

Faro, 6 de Maio de 1981.

A COMISSÃO POLITICA DISTRITAL DE FARO DO PSD

Barão & Ramos, Lda.

Certifico para fins de publicação que por escritura lavrada hoje, a fls. 64 v.º do livro 6-D do Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Faro que Américo Barão Martins e José Pereira Ramos únicos sócios da sociedade «Barão & Ramos, Lda.», com sede no sítio de Barreiras Brancas, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, possuidores cada um de uma quota de 200 000\$00, dividiram-na em 2 quotas de 100 000\$00, tendo o 1.º reservado uma para si e cedido a outra de igual valor a Gabriel Pereira Ramos, e o 2.º reservou uma para si e cedeu a outra, por igual valor a João Manuel Pereira Ramos, e com vista ao desenvolvimento da sociedade, aumentaram o capital para 2 000 000\$00, subcrevendo cada um dos sócios a quantia de 400 000\$00, e em virtude foi alterado o art.º 3.º do aludido pacto social que passou a ter a seguinte redacção:

Art.º 3.º — O capital social inteiramente realizado em dinheiro já entrado na caixa social e noutros valores constantes da respectiva escrita, é do montante de 2 000 000\$ e está dividido em quatro quotas iguais de 500 000\$00, pertencendo uma a cada sócio.

Faro, 7 de Maio de 1981.

A Notária,

Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Secção Auxiliar — Ac. 53/79

FAZ-SE saber que na Acção de Divórcio a correr termos neste Tribunal Judicial — secção auxiliar — que Ana Maria Calado Braga, operária, residente na Alemanha, onde é emigrante, move contra seu marido MANUEL CORDEIRO AFONSO, actualmente em parte incerta, com última residência conhecida no lugar do Monte do Tassal, freguesia de Ameixial, desta comarca de Loulé, é este réu CITADO para contestar, querendo, no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de decorridos 30 dias de dilação, contada da data da 2.ª e última publicação do presente anúncio, seguindo-se os regulares termos do processo.

Loulé, 15 de Maio de 1981.

O juiz de Direito,

a) Mário Meira Torres Veiga

O Escrivão de Direito,

a) Américo G. Correia

VENDE-SE

APARTAMENTO EM FARO próximo da Liceu

Trata Filipe Viegas

Telef. 94115 — ALMANSIL

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ
1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º 122-C, de fls. 85 a 87, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, lavrada ontem, na qual Viriato Pereira Mogo, e mulher, Maria Lisete Leal Correia, residentes no sítio do Monte João Preto, freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de Outrem, do seguinte prédio:

Misto, constituído por uma morada de casas térreas, em ruínas, com vários compartimentos para habitação, e uma dependência, e por terra de semear, com árvores, no sítio da Maritenda, freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, confrontando actual e correctamente, do norte com herdeiros de António Martins Soalheira e outros, do nas-

cente com Sebastião dos Santos Coelho, do sul com caminho e do poente com Maria do Carmo Apolónia, inscrito na respectiva matriz predial, a parte urbana sob o artigo número duzentos e cinquenta, com o valor matricial de dois mil oitocentos e oitenta escudos, e a rústica sob o artigo número setecentos e sessenta e seis, com o valor matricial de onze mil e sessenta escudos, no valor global de treze mil novecentos e quarenta escudos e a que atribuiu o de cinquenta mil escudos;

Que são titulares das referidas inscrições matriciais, além dele justificante varão, seu pai, Francisco Martins Mogo, Jacinto Guerreiro Apolónia e incorrectamente, a referida Maria do Carmo Apolónia, que é proprietária de um terreno confinante e não do prédio supra descrito e cujo direito de propriedade, ora se justifica.

Que o mesmo prédio pertence ao seu casal, na sua totalidade, como se disse, porquanto,

Em vinte e sete de Novembro de mil novecentos e cinquenta e seis, por escritura

lavrada a folhas sessenta e quatro, do livro n.º duzentos e onze, de notas para escrituras de valor indeterminado ou superior a mil escudos, excepto partilhas, da antiga secção desta Secretaria, actual Segundo Cartório, seus pais Francisco Martins Mogo e mulher, Laura Dias Pereira, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, e que foram residentes no sítio do Monte João Preto, freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, doaram — com dispensa de colação e com reserva de usufruto vitalício que se extinguiu por sua morte — a ele justificante varão, ao tempo solteiro, metade indivisa daquele prédio;

Em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e cinquenta, ele justificante, também então solteiro, comprou a outra metade indivisa do supra descrito prédio, a Pedro António Silvestre e mulher, Maria das Dores Silvestre, casados segundo o regime da comunhão geral de bens e residentes no aludido sítio do Monte João Preto, actualmente em parte incerta da Venezuela, pelo preço de

oito mil escudos, e por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública; — sendo também certo,

Que os transmitentes — os aludidos Pedro António Silvestre e mulher — haviam herdado a referida fracção de metade de seus pais, José Coelho Tenazinha, e mulher, Florinda Tenazinha, casados segundo o regime da comunhão geral de bens e que foram residentes na Venezuela, que por sua vez haviam adquirido aquela fracção, por compra feita ao referido Jacinto Guerreiro Apolónia, casado, que foi residente no aludido sítio do Monte João Preto, titular de parte das referidas inscrições matriciais, em data muito recuada, que não lhes é possível indicar;

Que o prédio supra descrito se encontra omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 15 de Maio de 1981.

O 2.º Ajudante,

Fernando Fontes Santana

É de tal forma transcendente a importância dos problemas a resolver na Serra do Algarve

que não podem ser considerados nem os custos nem a rentabilidade dos empreendimentos que é urgente executar

(continuação da pág. 1)
antes que seja demasiado tarde.

Os anos já perdidos neste sector são irrecuperáveis e nós estamos-nos a lembrar, por exemplo, das muitas vezes que debatemos o problema nas colunas deste jornal, com a ajuda de vários colaboradores, (entre os quais o saudoso Dr. Barros Sandos), que tantas vezes falaram na máguia que lhes causava ver desperdiçar-se tanta água da ribeira do Cadoço, que atravessa a nossa Vila e se perde inutilmente no Atlântico sem o aproveitamento agrícola que nos poderia proporcionar.

Infelizmente só agora, que sentimos a falta de água e nos preocupamos em encher garrafas e garrafas porque no dia seguinte nada correrá das nossas torneiras, é que vamos, a correr, abrir furos aqui e acolá desesperadamente à procura de uma água que escasseia cada vez mais ou só se encontra a profundidades cada vez mais elevadas...

E isto está acontecendo por culpa de homens que não tiveram a coragem de enfrentar e resolver problemas de molde a evitar que, ao longo de tantos anos, a água dos nossos rios e ribeiras continuasse a correr inutilmente para o mar, não fazendo projectos nem cumprindo promessas de construção das largas centenas de barragens que era preciso construir na serra do Algarve para se evitar que chegassemos à situação semi-trágica que já estamos atravessando de não termos água para regar nem água para beber, consoante as nossas necessidades vitais.

Porque a água, sendo um líquido transparente, insípido, inodoro e incolor e cuja fórmula química é H₂O, só pode ser obtida através das chuvas, as quais se infiltram no subsolo, constituindo toalhas subterrâneas cujos pontos de emergência constituem as fontes. Onde as não há, é preciso abrir furos e procurá-la em pontos mais ou menos profundos. É que desde longa data tem sido feito no Algarve, mas cujos perigos são cada vez maiores, dado que, quanto mais fundo for o furo, maiores são as possibilidades de se encontrar água salgada, resultante das infiltrações provocadas pelas marés. É o que já começou a acontecer em alguns pontos, resultando o consequente abandono de hortas cuja prosperidade foi sonhada pelos seus empreendedores.

Isto é uma consequência lógica e de há muito previsível do que teria de acontecer mais cedo ou mais tarde, desde que se continuasse a manter a serra do Algarve por florestar (contribuindo para que aí chova cada vez menos) e se não construíssem as pequenas barragens que não só influiriam no equilíbrio climático da região, como teriam ainda a dupla vantagem de facilitar um melhor aproveitamento da pouca terra arável que ainda resta e provocar um infiltramento de águas que viriam alimentar os caudais subterrâneos de que o Algarve se abastece.

É francamente lamentável que na área do País que maior necessidade e potencial tem para rega, se deixem continuar a perder para o mar a esmagadora maioria dos milhões de m³

de água que na Serra caem, e que, além de poderem fornecer água suficiente aos sectores não agrícolas, possibilitariam a transformação, tão desejada e procurada por todos, de dezenas de milhares de hectares de sequeiro em regadio.

Se considerarmos que a área do Algarve é de cerca de 500 mil hectares e que perto de 350 mil constituem a chamada Serra Algarvia, facilmente nos poderemos aperceber do incalculável valor duma região a que tão pouca importância tem sido dada e que tanto peso pode ter na nossa economia e progresso regional. Para tal, basta que sejam criadas estruturas de forma a beneficiar a sua florestação e a melhorar as suas condições para um bom aproveitamento no sector da sivo-pastoril, cinegética, piscicultura e agro-pecuária.

Tudo isto é urgente que seja feito para maior desenvolvimento da região e elevação do nível de vida das populações

serranas, tão carecidas de ajuda de forma a minimizar a desproporção entre o litoral turístico e o interior esquecido.

E tão esquecido e abandonado tem sido que, a maioria dos braços ainda válidos da região é quase totalmente constituído por indivíduos que poderemos considerar da terceira idade, dado que os jovens vão estudar ou trabalhar para os grandes centros e não encontram na sua terra trabalho estimulante para aí se fixarem... com todos os inconvenientes dum abandono cada vez mais acentuado da actividade agrícola que poucas condições oferece de sobrevivência.

Por isso a população tem diminuído de tal forma que, o concelho de Alcoutim, apesar de ser o quarto do Algarve em dimensão territorial, apenas conta com 7 000 habitantes... e não tem um único quarto livre onde um forasteiro possa dormir!

Só em agricultores, como tal registados, o concelho de Loulé

(que é o maior do Algarve e o segundo do país em extensão), tem 7 489!

Durante as 12 horas que estivemos em contacto permanente com responsáveis da Direcção Regional de Agricultura do Algarve e que nos facultou atravessar, pela primeira vez, zonas do Algarve que desconhecíamos totalmente, apercebemo-nos de múltiplos problemas cuja existência estavam fora do nosso conhecimento mas que são de vital importância para um Algarve que tanto amamos e por cujo progresso temos lutado e continuaremos a lutar na medida das nossas fracas possibilidades.

Mas os problemas são inúmeros e de tal forma complexos que não cabem numa pequena crónica de jornal. Por isso vamos pôr ponto final por hoje para voltarmos para a próxima semana, pois não queremos ser demasiado longos no espaço condicionado de um pequeno jornal.

TOPONIMIA LOCAL

Problemas de fácil solução

Muito recentemente chamamos a atenção dos responsáveis pela administração local para o facto de ser de inteira justiça que se preste merecida homenagem a esse ilustre louletano que foi o Dr. José António Madeira, inscrevendo o seu nome na toponímia de Loulé.

Esse facto fez com que um nosso amigo nos recordasse essa grande figura da música popular que foi Joaquim António Pires, que veio para Loulé em 1895, onde faleceu em 11 de Outubro de 1931.

Durante esse espaço de tempo desenvolveu uma notável actividade, podendo até dizer-se, sem exagero, que pôs, autenticamente Loulé «a tocar música», pois ensinou a arte musical a centenas de jovens, os quais, por sua vez, entusiasmaram muitos outros, constituindo uma autêntica escola que formou vários professores, fazendo surgir uma Tuna que ficou famosa e dinamizando a existência das bandas louletanas.

Por tudo o que Joaquim Pires fez por Loulé, bem merece que o seu nome ficasse gravado em alguma das muitas ruas actualmente de difícil identificação pois ninguém sabe como se chamam.

Esperamos que a Câmara de Loulé pondere este problema e lhe dê a desejável solução.

...E que também não se esqueça que está em falta para com um outro louletano de nome José dos Santos (mais conhecido por Zé Verdugo), pois há já bastantes anos que foi deliberado dar o seu nome à transversal da Avenida Costa Mealha (junto ao Coreto) e até ao presente essa promessa não foi cumprida, apesar de a placa toponímica ter sido executada oportunamente sem que ninguém se tivesse preocupado em dar cumprimento a essa deliberação camarária.

E José dos Santos merece essa homenagem porque foi o homem que delineou a nossa bela Avenida e, nesse tempo, desempenhou e muito bem as funções de autêntico arquitecto, pois não havia ainda licenciaturas.

A consideração da nossa edilidade pomos estes problemas, esperando uma solução para breve.

CONTINUA CONFLITUOSO O PROBLEMA DAS PISCAS

José Vitorino pede esclarecimentos ao Governo

Pescadores de Vila Real, Cabanas e Santa Luzia têm exercido a sua actividade com particular incidência em águas costeiras espanholas ao abrigo do acordo fronteiriço até há meses existente e aproveitando-se das facilidades até então concedidas pelas autoridades espanholas.

Porém, recente acordo, global de pescas, incluiu o acordo fronteiriço que, afinal, na prática, não é cumprido pelas autoridades espanholas, do que resulta já se encontrarem barcos portugueses encalhados e portanto defrontando-se com gravíssimas dificuldades, pois os «nossos hermanos» autorizam, mas numa extensão da sua costa que não tem riqueza piscatória compensadora.

Percebe-se assim, que os nossos vizinhos pretendem acordos de pesca, sim, mas que lhes facultem «arrastar» toda a costa algarvia e acabar com espécies piscícolas que são a nossa grande riqueza.

Aliás, exemplo bem frizante está patente no caso das deliciosas «Vieiras», que os pescadores de Quarteira tinham o cuidado de pescar cautelosamente num banco que localizaram a poucas milhas da costa. Porém, a partir do momento em que os pescadores espanhóis o

descobriram fizeram uma razia ao saboroso marisco que, desde há muitos anos, nunca mais foi pescada uma única «vieira» em Quarteira. E que é feito das gostosas conchilhas que até os próprios veraneantes se entretinham a apanhar à beira mar? Tudo o que é bom vai desaparecendo perante a ganância daqueles que só pensam no dia de hoje... esquecendo-se que amanhã poderão não ter que comer!

Face ao que atrás foi dito, o Deputado José Vitorino apresentou um requerimento ao Governo pedindo informação quanto à solução que pensa dar ao problema para salvaguardar os interesses dos pescadores da zona fronteiriça.

José Vitorino termina o seu requerimento perguntando:

«Entretanto, que medidas estão previstas, ou em curso, com vista a garantir a actividade dos barcos que em muitos casos estão paralisados ou conseguindo rendimentos insuficientes para as famílias mais directamente abrangidas, designadamente no aspecto de apoios financeiros para reconversão (em especial para a pesca que era praticada com alcatruzes) e garantia de preços para certas espécies cujas quantidades capturadas podem aumentar substancialmente, como é o caso da pesca do cerco?»

AS FESTAS DA CIDADE DE FÁRO INCLUEM UM «CONCURSO DE MONTRAS»

Por iniciativa da Câmara Municipal de Faro, realizam-se naquela cidade no mês de Junho, as «Festas da Cidade», as quais incluem um concurso de montras sob o tema de S. João, e cujas bases orientadoras são as seguintes:

1—O período de exposição das montras decorrerá na semana de 21 a 27 de Junho.
2—Um júri examinará as montras na véspera do dia da

cidade (24 de Junho) fazendo a respectiva avaliação.

3—O resultado do concurso será da competência do Presidente da Câmara e do qual não haverá recurso.

4—Haverá prémios e menções honrosas (a definir).

5—Qualquer pedido de esclarecimento deverá ser feito à Comissão Executiva das Festas da Cidade — Câmara Municipal de Faro.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOULÉ

A V I S O

Avisam-se todos os munícipes que, dada a continuação de carências verificadas no abastecimento de água a Loulé, terá o mesmo que ser reduzido segundo o horário que se indica:

ZONA 1 — DAS 6 ÀS 12 HORAS
ZONA 2 — DAS 18 ÀS 24 HORAS
ZONA 3 — DAS 6 ÀS 12 HORAS
ZONA 4 — DAS 18 ÀS 24 HORAS

Loulé, 20/5/981.

O Presidente da Câmara,

Júlio Cristóvão Mealha

«IV Festival da Cerveja» em Silves

De 9 a 14 de Junho vai decorrer no Castelo de Silves o «IV Festival de Cerveja», manifestação de forte cunho popular que nos anos anteriores alcançou assinalado êxito, testemunhado pela presença de muitos milhares de pessoas. Trata-se de uma organização do Silves Futebol Clube, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve e da Câmara Municipal de Silves e a participação de todas as marcas cervejeiras que se produzem no nosso País.

Para além das provas de cerveja e da gastronomia regional, o Festival comporta a actuação

de bandas musicais, conjuntos e ranchos folclóricos.

O «IV Festival da Cerveja no Algarve», cujo programa definitivo oportunamente será divulgado, decorrerá nos seguintes dias e horas:

9 de Junho (3.ª feira) — 19 às 2 horas;
10 de Junho (4.ª feira) — 17 às 24 horas;
11 de Junho (5.ª feira) — 19 às 24 horas;
12 de Junho (6.ª feira) — 19 às 2 horas;
13 de Junho (Sábado) — 17 às 2 horas;
14 de Junho (Domingo) — 17 às 24 horas.

Cooperativa Universidade Livre — 4.º aniversário

Os membros da «Cooperativa de Ensino Universidade Livre, C. R. L.» vão comemorar o quarto aniversário da sua existência no próximo dia 28 de Maio.

Ao longo destes quatro anos, a CEUL materializou, em prol da Cultura, a UL — Universidade Livre e o IPU — Instituto de Preparação para a Universidade (10.º a 12.º Ano de Escolaridade) que funcionam em Lisboa (Rua Victor Cordon) e no Porto (Rua Conde Vilas Boas). No próximo ano lectivo serão

concluídas as primeiras licenciaturas em Ciências Históricas.

A Cooperativa de Ensino Universidade Livre foi, como os órgãos de informação largamente noticiaram, a primeira Cooperativa a adaptar os seus Estatutos ao Código Cooperativo que entrou em vigor este ano e a inscrever-se no Registo Cooperativo.

Director Geral

da Air France

passa férias no Algarve

Acompanhado pela Esposa, encontra-se em férias no Algarve, o sr. Sautet, Director Geral da Air France em Paris, que pela primeira vez se deslocou a esta região do Sul de Portugal.

A chegada, no Aeroporto Internacional de Faro, o sr. Sautet e Esposa, foram cumprimentados pelo dr. Baptista Coelho (Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve) e Dr. Paula Veloso (do Serviço de Promoção e Relações Públicas).

O casal visitante instalou-se no Hotel da Balaia, em Albufeira, dedicando as suas férias à prática do gofe e à praia, aliciantes que constituíram, a par da crescente propaganda turística de Portugal em França, motivos maiores desta vinda ao Algarve.

Apoio da SEC

aos Ranchos Folclóricos

A Secretaria de Estado da Cultura decidiu por este ano, em prática o II Plano de Apoio aos grupos ou ranchos folclóricos. Assim, a atribuição de subsídios vai visar a conservação, recuperação e renovação dos trajes e instrumentos musicais vai ser um estímulo ao trabalho já desenvolvido, vai fomentar algumas pequenas digressões dentro do território nacional, apoiar a edição de obras de investigação científica sobre folclore nacional e a participação em festivais no continente e nas regiões autónomas dos Açores e Madeira.

A atribuição de subsídios será feita através da apresentação à SEC de um pedido escrito descrevendo o tipo de acção cultural a desenvolver, o valor que se pretende, um projecto de aplicação dessa verba solicitada e outros pareceres técnico-culturais julgados convenientes.

LOULÉ



MANUEL DE SOUSA
FAÍSCA

Agradecimento

Seus pais, irmão, cunhada, filho, mulher e restante família vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

VENDE-SE

Motor marca Lister c/ gerador.
Tratar pelo telef. 62079 —
Vale Judeu — LOULÉ.

(1-1)

AGÊNCIA VÍTOR

FUNERAIS
E RASLADAÇÕES
Telefones 62404-63282
Serviço Internacional
LOULÉ — ALGARVE

LUÍS PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correia,
N.º 36 — Telef. 62406
LOULÉ

GUARDE O SEU DINHEIRO

na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Loulé

NINGUÉM LHE DARÁ MELHOR RENDIMENTO DO QUE NÓS

Taxas de juros dos depósitos totalmente livres de IMPOSTOS

DEPÓSITOS À VISTA

Depósito à ordem até 100 contos — 4%
Depósitos à ordem mais de 100 contos — 2%

DEPÓSITOS A PRAZO

Depósito com pré-aviso ou a prazo a mais de 30 dias — 8%
Depósito a prazo a mais de 90 dias — 12%
Depósito a prazo a mais de 180 dias — 16%
Depósito a prazo a mais de 1 ano — 17%

Levantamento por antecipação nas condições em vigor

CRÉDITO À AGRICULTURA

SEGUROS DE COLHEITA FEITO POR INTERMÉDIO
DAS CAIXAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO TÊM
DESCONTO

Largo Tenente Cabeçadas, n.º 1 — Telef. 62010

(Edifício do Convento da Graça, junto
à Cooperativa Mãe Soberana)

(6-1)

RESTAURANTE - BAR - CLUBE

«A PORTADA»

Telefone 91161 — S. BÁRBARA DE NEXE

Bar e Salão abertos das 11 às 15 h. e das 19

às 24 horas

Restaurante — das 12 às 14,30 h. e das 19,30

às 22,30 horas

AS MELHORES COMIDAS E BEBIDAS A PREÇOS
MUITO RAZOÁVEIS

Música para dançar todas as noites

AOS DOMINGOS — Fados com Lena Ferreira

AS TERÇAS-FEIRAS — Rancho Folclórico de Faro

QUINTAS-FEIRAS — O cantor Raul Proença (Mário

Lanza de Portugal)

e ainda música pelo nosso organista, Rui Mendes,

todas as noites.

RESERVE JÁ A SUA MESA PELO TELEFONE 91161

Pede-se o favor de não se fazerem acompanhar
de menores de 12 anos

(4-1)

DISTRIBUIDOR DE GÁS

ZONA DE FARO

EXIGE-SE:

- Carta de condução ligeiros
- Disponibilidade imediata
- Livre do serviço militar

OFERECE-SE:

- Vencimento compatível
- Emprego estável
- Regalias Sociais

Resposta com fotografia ao Apartado 200
8002 FARO Codex

(2-1)

Sítio dos Quartos — Loulé



MARIA MARIANA
CHUMBINHO

Agradecimento

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa mulher, mãe, durante a doença que a vitimou e bem a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

Como corrigir os maus hábitos?

NA CASA DE BANHO

Num banho de imersão gasta cerca de 260 litros de água. Num duche gasta 25 litros, se demorar apenas 5 minutos; mais, é desperdiçar tempo e água.

Tome duche em vez de banho de imersão e não se esqueça: seja rápido e enquanto se ensaboar não deixe correr a água do chuveiro.

A água é um líquido demasiadamente precioso e escasso para ser desperdiçado. Por isso deve poupar hoje o que lhe pode fazer falta amanhã.

ADMITEM-SE

Inscrições para o preenchimento de 2 vagas de vigilante, do Centro Comercial da Marina de Vilamoura, para trabalhar por turnos.

De preferência com o 2.º ciclo liceal e prática de inglês.

Resposta por escrito para o Centro Comercial da Marina de Vilamoura — 8100 LOULÉ.

A lição deixada pelo Encontro das Comunidades Portuguesas em Paris

(continuação da pág. 1)
sucesso das reuniões de trabalho que vão seguir-se, e cujos resultados serão determinantes para as discussões e as conclusões do próprio Congresso.

Ignoramos ao terminar o encontro, no qual participaram portugueses residentes em França e outros vindos dessa Europa além, quais foram as conclusões que o Senhor Embaixador tirou deste encontro, assim como os outros diplomatas ou responsáveis no topo daquela organização ali presentes.

O problema da emigração é tão velho como o da Nacionalidade. Desde que Portugal existe que o homem português procura em terras alheias aquilo que a pátria que lhe serviu de berço parece sempre lhe ter negado. Em cada época da nossa História, a emigração oferecia a quem a observava, seguia ou nela participava, um panorama distinto. Nas décadas que vão dos anos cinquenta a setenta, foi sem a menor dúvida a emigração para a Europa, a emigração de «passaporte de coelho» — em particular para a França — onde se encontra cerca de um milhão dos nossos compatriotas — que caracterizou esse período. É precisamente essa emigração que caracteriza nos seus diversos aspectos o contexto cívico, económico e moral da emigração de hoje. São eles que enviam as suas economias para Portugal, são eles que representam na sua continuidade a presença portuguesa na Europa. Eles são para assim dizer — no presente — o nervo estimulador da economia portuguesa e a chave ou melhor a causa de toda a razão de ser — disso não temos a menor dúvida — das preocupações dos dirigentes do país. Admitir o contrário seria admitir o inverosímil de qualquer homem responsável pelos destinos da Nação.

Para confirmar que algo de positivo tem sido feito, embora nem sempre como seria de desejar, transcrevemos aqui alguns números fornecidos na sua alocu-

ção, pelo Senhor Embaixador: «Desejo acentuar aqui com base na experiência adquirida e dada a complexidade e a dimensão desses problemas, que as soluções têm de ser encontradas não na rotura mas na continuidade, isto é, partindo daquilo que existe ou já se fez, para aquilo que há a fazer, tanto ao nível oficial, como ao nível das associações. Para exemplificar o meu pensamento a este respeito que me seja permitido, num breve parêntese, referir o que ocorre quanto ao ensino em França, onde importa precisamente prosseguir no esforço feito — e que permitiu já, no primário, passar de 15 000 alunos, 600 cursos e 262 professores em 1979/80 e, no secundário, de 257 alunos, 298 provas em 1976/77 a 800 alunos e 2 451 provas em 1979/80, tendo ao mesmo tempo bem presente o muito que ainda deverá realizar-se para corresponder às necessidades didácticas de uma população portuguesa em idade escolar que ultrapassa o número de 250 000».

Anotados esses dados positivos, manda a honestidade e a verdade que se diga que o espectáculo que este encontro nos ofereceu, não só pouco ou nada tinha de comum com os emigrantes, com os autênticos, ou seja aqueles que sofreram na própria carne e souberam assim conquistar, pelo seu trabalho, o respeito e a admiração por essa Europa além, como outra coisa mais não foi, de que um protesto de baixo nível, para que determinado partido político utilizasse as circunstâncias para fazer uma propaganda que nada tem a ver com os interesses da maioria dos trabalhadores portugueses que ganham a vida honradamente em diversos países da Europa. Após dois dias de propaganda, diríamos de tumultos, quase sem respeito por ninguém, nem ao menos foi possível chegar a qualquer conclusão boa ou má. Não só não se realizaram os desejos, quanto a nós muito

justos e normais, do Senhor Embaixador — no início deste trabalho transcritos — como ainda aquele encontro deve ter sido duma grande desilusão para quantos contribuíram honestamente, e certamente de boa vontade, para que ele se realizasse. Oxalá os responsáveis queiram e saibam tirar dele as devidas e justas conclusões. Quanto a nós, vimos simplesmente confirmado o que aliás já sabíamos, a existência no seio da família portuguesa de uma máquina de cunho ideológico, não para construir ou valorizar a condição humana e material do homem português — neste caso o emigrante —, mas simplesmente para o destruir. Isso terá de ter num futuro mais ou menos distante, graves consequências.

UM SAQUINHO DE GULOSEIMAS

(continuação da pág. 1)

Como antigamente era a bem da Nação. E não me esqueço que esta Democracia foi uma prenda dos militares. Alguns agora querem ser Estadistas e Dirigentes Políticos.

Que raio de descrimação de classes é esta? O gatufo tudo devora e é solto (na quadra natalícia não mais regressa às grades!), o assassino mata e é acusado simplesmente de doente mental, o jornalista que é um homem que só utiliza a pena angustiosa é condenado à prisão.

Infatigavelmente vou escrevendo com plena consciência de que sou um verdadeiro trabalhador. Mas quem faz greve e nada produz ainda tem direito aos apadrinhamentos das cliques burocráticas que vivem à larga, recheadas de abundância e conforto.

Os que gritaram contra a ditadura antiga hoje têm a panga dez vezes maior. E estas liberdades são demagógicas, sofisticadas, doenças consequentes e obras imorais. Vamos lá ver se esses revolucionários da gula, novos ricos de salários elevados, se limitam ao ordenado do agricultor, resignando-se com menos privilégios e menos ganhos? Nem pensar!! E falam da Verdade, da Justiça Social, da Igualdade. Os falsos revolucionários não são conscienciosos. O egoísmo abunda por todos os cantos. As invejas infernais. As coíbas. As vinganças. Os ódios. Os agricultores não são mais do que desgraçados que nunca tiveram um nível de vida de seres humanos.

Os emigrantes são esbulhados no seu País onde deixam tantas divisas. Existem milhares de operários mergulhados numa miséria acentuada.

Enquanto uns têm 13.º mês e diuturnidades, outros vivem de subsídios miseráveis, sem possibilidades de uma vida confortada. Enquanto uns mergulham no gozo, no descanso, passatempos e prazeres da vida, outros vivem de esmolinhas impróprias de seres humanos.

E tudo isto em nome de uma Igualdade, Democracia e Respeito pelos Direitos Humanos.

A eterna exploração não nos estranha. Os traficantes são os mesmos. As situações ilegais, imorais e escandalosas, repetem-se por todos os cantos. Um regime gerador de vícios onde o homem não se liberta.

Prometem carradas de bema-

PSD em grande actividade Primeiras Jornadas Sociais Democratas do Concelho de Loulé

(continuação da pág. 1)
vamente, estando prevista a presença de destacadas figuras da vida partidária e do Governo.

O objectivo fundamental destas Jornadas Sociais Democratas, consiste na união de todos os democratas e sociais democratas em torno do projecto de sociedade pelo qual o Dr. Francisco Sá Carneiro lutou até à morte: a implantação da Social Democracia em Portugal. Nesta hora difícil da vida portuguesa, em que certas forças à direita e à esquerda do PSD, preten-

dem fazer retornar Portugal ao tempo das ditaduras, o papel do Partido Social Democrata, como maior partido português, em plena expansão, é fundamental para garantir a democracia e a liberdade.

Ao nível de Loulé, correspondendo a uma ampla campanha de dinamização lançada pelos actuais dirigentes do PSD, em curto espaço de tempo aderiram a este partido numerosas pessoas, como resposta cabal àquelas que, maldosamente, apostavam na desintegração e desânimo do agrupamento político que mais contribuiu para, nas horas difíceis, manter intacto o rumo à democracia em Portugal.

Esclarecer sobre o que é a Social Democracia, como projecto de sociedade, o PSD e o seu Programa, dar a conhecer e reflectir sobre o que tem sido e vai ser a obra em prol da população do concelho de Loulé, levada a cabo pelas autarquias sociais democratas e seus abnegados dirigentes, eis alguns dos tópicos que ficam como chave para estas I Jornadas Sociais Democratas do Concelho de Loulé, onde em amplos ambientes de convívio irão comparecer todos aqueles que, filiados ou não, sentem e demonstram a sua simpatia pela Social Democracia.

Salir, dia 21 de Junho, será o encontro de toda a serra (freguesias de Alte, Salir e Ameixal). Quarteira, dia 28 de Junho, será o encontro das gentes do litoral (freguesias de Almansil, Quarteira e Boliqueime). Loulé, ao centro, congregará S. Sebastião, S. Clemente e Querença. No final, ficará demonstrado ser no PSD que se sentem bem todos aqueles que recusam os sectarismos de direita e de esquerda, e apreciam o liberalismo, a abertura de diálogo, a franqueza da Social Democracia.

LUÍS PEREIRA

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS — FAZENDAS — COURELAS

(C/ OU S/ CASA)

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS E LOCALIZAÇÕES

COMPRA E VENDA: — JOSÉ VIEGAS BOTA

R. SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ

RELOJOARIA FARRAJOTA

JOSÉ MANUEL DIAS FARRAJOTA

ARTIGOS DE PRATA

Agente Oficial dos Relógios

CERTINA — MAYO-SUPER E RUBI

Especializado em consertos de relógios mecânicos e electrónicos

CENTRO COMERCIAL DE QUARTEIRA

Loja n.º 4 — Rua Vasco da Gama — 8100 QUARTEIRA

AGÊNCIA DOCUMENTAÇÃO DO SUL de Noélia Maria F. Ribeiro

TRATAMOS DE:

- Legalização de automóveis estrangeiros (emigrantes)
- Renovação de cartas de condução
- Averbamentos ou substituição de livretes
- Títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

Rua Maria Campina (antiga R. da Carreira)
Telefone 63103 — LOULÉ

ALVARÁS

- CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS
- REAL ESTATE
- CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES

GABINETE SIMÕES LOURENÇO

Rua Samora Barros, 14, r/c
Telef. 42 627 — 8300 SILVES

A Banda Artistas de Minerva festejou o seu 105.º aniversário

Não poderia este jornal alhear-se de dar relevo nestas colunas do que foi, este ano, o aniversário da Colectividade.

De 16 de Maio a 21, vários números foram realizados sempre com grande entusiasmo da parte dos admiradores, amigos e associados desta única Banda de Música que existe actualmente na nossa terra.

Torneio de Tiro aos Pratos, Baile no Salão dos Espanhois, Variedades no Cine-Teatro Louletano, Sessão Solene, e, a tradicional Saudação dada pela Banda de Música aniversariante aos sócios, em primeiro lugar, e ao Povo em geral, como é óbvio. Todos os números foram de interesse geral.

Salientamos a Sessão Solene a portas adentro da Sociedade. Presidida pelo senhor Presidente da Câmara Municipal, Engenheiro Júlio Cristóvão Mea-lla, que foi secretariado por Pedro de Freitas e elementos directivos da própria Colectividade. Na assistência, numerosas senhoras, muitas crianças que serão amanhã os futuros directores e músicos da Artistas de Minerva, e, alguns velhos caro-

las e mais jovens interessados em ouvir o anunciado Professor senhor Tomás Ribas.

Por motivos imprevistos este orador não pôde comparecer, e foi o nosso velho amigo, Pedro de Freitas, que teve de exercer a função de falar acerca da história da Sociedade. Mereceu a pena ouvi-lo, porque apresentou um trabalho digno de ser conhecido pelos louletanos.

O orador de ocasião, em dia extra da sua vida, anunciou, depois de largas considerações a respeito da vida antiga da banda dos velhos e saudosos músicos já desaparecidos e do regente sempre lembrado, Joaquim António Pires — o «Mestre Pires», que fazia nesse dia (19 de Maio) 87 anos. A assistência irrompe com uma calorosa salva de palmas, as senhoras, todas elas levantam-se e beijam o velhinho em idade mas sempre jovem e moço vibrante em actividade, as crianças igualmente beijam Pedro de Freitas, que é muito abraçado por todos os adultos. Os músicos improvisaram um grupo musical e assim homenagearam com a canção alusiva «Parabéns

a Você» o nosso amigo que se vê rodeado de agradável carinho de toda a assistência. O grupo musical toca a realçar mais o extraordinário momento, a marcha da Mãe Soberana e o Hino da Sociedade.

Grande festa de almas a encher os corações de todos.

Foram depois servidos vários aperitivos acompanhados de bons espumantes, e foi dado a Pedro de Freitas a honra de cortar o grandioso Bolo de Aniversário da Sociedade, que também lhe dizia respeito.

Alegria e sa confraternização foram notas predominantes desta festa.

Seminário de Mimo na Escola de Teatro do T.L.F.

Está a funcionar desde Fevereiro passado a Escola de Teatro do Teatro Laboratório de Faro. Os trabalhos têm decorrido segundo um plano traçado, em que foram dadas aos alunos noções sobre as bases fundamentais da Preparação do Actor. Incidiu-se sobretudo, em matérias como o relaxamento, concentração, técnica corporal e improvisação.

Chegou-se agora a uma última fase, em que alguns Seminários irão complementar a formação dos alunos, nos diversos campos, que de uma forma ou de outra estejam ligados à prática teatral. Assim iniciou-se no passado dia 4 de Maio, o 1.º

seminário sujeito ao tema da Mímica. O seminário tem orientação de Keni Cohen, mimo profissional, formado em Paris com o famoso mestre Decroux.

Pela sua especificidade e importância, convidou o Teatro Laboratório de Faro, todos os grupos de Teatro Amador da zona de Faro, a participarem neste Seminário.

Campos de Trabalho para jovens

Os jovens dos 18 aos 25 anos, interessados na participação em Campos de Trabalho no estrangeiro, devem requerer a inscrição nos Serviços Centrais do FAOJ, em Lisboa, até ao próximo dia 8 de Junho.

Nos próximos meses de Julho e Agosto vão funcionar vários campos de trabalho para jovens dos 18 aos 25 anos, organizados pelo Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis.

Os interessados devem solicitar esclarecimentos à Delegação Regional de Faro do FAOJ.

Contribuições e Impostos

Para esclarecimento dos interessados informa-se que se encontram a pagamnto, durante o mês de JUNHO nas tesourarias de Finanças, as seguintes contribuições e impostos:

Imposto de Circulação de 1981 (2.º trimestre).

Imposto de Camionagem de 1981 (2.º trimestre).

Imposto de Compensação de 1981 (2.º trimestre).

Estes impostos deverão ser pagos de uma só vez.

Não sendo pagos no mês do vencimento ficam sujeitos a juros de mora.

SECRETARIA DE ESTADO DO EMPREGO APOIA O COOPERATIVISMO

Os apoios financeiros atribuídos em 1980 pela Secretaria de Estado do Emprego ao sector cooperativo atingiram 85 300 contos e através deles foi possível apoiar a criação ou a manutenção de área de 700 postos de trabalho.

Refira-se ainda que as cooperativas para além de beneficiarem de todos os esquemas de apoio estabelecidos, têm um normativo específico através do qual podem beneficiar de empréstimos sem juros de 570 contos por posto de trabalho criado e de 228 contos para acções de manutenção de postos de trabalho. Podem beneficiar ainda de subsídios para compensação de juros até 50 por cento do seu montante.

A Secretaria de Estado do Emprego vem apoiando o sector cooperativo na criação e manutenção de postos de trabalho pois entende que, em termos de política de emprego, esta

pode ser uma via importante, para a solução dos problemas de emprego, através da livre associação.

Com efeito esta via constitui um campo quase ilimitado, podendo afirmar-se que aí, onde existe um grupo de desempregados e uma actividade a desenvolver, existe a possibilidade de constituir uma cooperativa.

● APOIO A CRIAÇÃO E MANUTENÇÃO DE POSTOS DE TRABALHO

O Ministério do Trabalho, durante o mês de Fevereiro passado, concedeu e processou 51 subsídios a empresas e cooperativas, no montante global de cerca de 355 milhões de escudos, visando apoiar a criação e manutenção de postos de trabalho, atendendo designadamente a situações económicas difíceis e a efeitos resultantes de catástrofes.

AVISOS AGRÍCOLAS

MILDIO

Como já tínhamos previsto, as chuvas caídas nos últimos dias e o estado fenológico das videiras muito crítico, estes factores originaram os primeiros focos de mildio atacando os sarmentos localizados no sítio da Ribeira de Alibre, tendo sido detectados pela Estação de Avisos do Algarve em 6 de Maio de 1981.

Os Senhores Viticultores devem tomar os devidos cuidados, porque além das condições ambientais serem favoráveis e os hospedeiros estarem em bom estado de desenvolvimento e propício a contaminações secundárias, essa situação agrava-se pela existência de inóculo novo e mais abundante na Natureza.

Para que se protejam essas vinhas de novas infecções, devem ter o máximo cuidado os Senhores Viticultores, para que as videiras fiquem permanentemente defendidas destes novos ataques, protegendo-as cuidadosamente com produtos anti-mildio, utilizando os pesticidas indicados no Boletim Fitossanitário anteriormente difundido por

nós e distribuído aos nossos utentes.

Os Viticultores que utilizarem os produtos sistemáticos devem seguir as instruções indicadas no rótulo das respectivas embalagens.

Na última circular não foi indicado, por lapso, o fungicida anti-mildio da Quimigal denominado ZIMACOBÉ pelo que apresentamos as nossas desculpas.

FOCOS PRIMÁRIOS

Informamos que continua aberto o concurso para a descoberta de novos focos primários de mildio.

OFÍDIO — Recomendamos a aplicação de enxofre em pó em vinhas que estejam no estado fenológico F, que corresponde à situação de cachos visíveis.

NOTA — A Estação de Avisos do Algarve informa que os noticiários através do Emissor Regional do Sul sobre as nossas informações agrícolas são feitos pelas 7.30 e 18.30 horas, sempre que acharmos necessário.

CENTRO CULTURAL E MUSEU ÁRABE EM SILVES

A Câmara Municipal de Silves com o apoio de várias Câmaras Municipais do Algarve aprovou já e vai construir um importante Centro Cultural e Museu dedicado à presença Árabe no Algarve.

O investimento, orçado em cerca de 120 mil contos, vai ser proposto para financiamento do Plano de Investimentos da Administração Central em 1981, através da verba dos empreendimentos intermunicipais, estando também prevista a participação da Fundação Gulbenkian e de alguns países do Mundo Árabe.

O Centro Cultural de Silves será um importante polo de desenvolvimento do barlavento

Engenharia na UL

A CEUL decidiu criar na Universidade Livre um Departamento de Engenharia. O seu primeiro objectivo é ministrar especialização nas áreas dos Transportes e Segurança no Trabalho. Com estas especializações é preenchida uma importante lacuna que de há muito se vem sentindo no nosso País. A área dos Transportes desempenha um papel vital no desenvolvimento económico. O Engenheiro de Segurança corresponderá às preocupações sentidas no seio das Empresas com a prevenção de acidentes e melhoria da qualidade de vida.

Igualmente vai ser criado um Centro de Estudos Cooperativos que, em colaboração com o Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo, aprofundará o conhecimento e potencialidades do espírito cooperativo, ao nível de ensino superior.

Cine Teatro Louletano

Durante o mês de Junho a Lusomundo apresentará no Cinema de Loulé, os seguintes filmes:

Dia 2 — «Grande Ofensiva» Int. 18; Dia 4 «Por Favor não Matem o Dentista» N/A 13; Dia 6 «Vamos a Isto Rapazes» n/a 13; Dia 7 «Fiança de Amor» n/a 13; Dia 9 «Slithis, o Monstro» n/a 18; Dia 10 «Maldição no Vale dos Farós» n/a 13; Dia 12 «Conviver, Gozar e Não Só» porno; Dia 13 «Humanóide» Int. 13; Dia 14 «Filho de Spartacus» n/a 13; Dia 16 «Armadilha para um Homem» n/a 13; Dia 18, «S. O. S. Titanic» Int. 13; Dia 20, «Expresso da Meia Noite» n/a 18; Dia 21, «Expresso da Meia Noite» n/a 18; Dia 23, «Assalto à 13.ª Esquadra» n/a 18; Dia 25, «Círculo de Ferro» Int. 13; Dia 26, «Investigações Sexuais» porno; Dia 27, «Contagem Final» n/a 13; Dia 30, «Joshua, Cavaleiro Negro» Int. 13.

FALECIMENTOS

No passado dia 11 de Maio, faleceu no Hospital de Santa Maria (Lisboa) o sr. Manuel de Sousa Faisca, que contava 34 anos de idade.

Deixou viúva a sr.ª D. Maria José da Silva Camarão Faisca e era pai do menino Cupertino José da Silva Faisca e filho do sr. José Dias Faisca e da sr.ª D. Maria Matias de Sousa, residentes em Loulé, e irmão do sr. Apolinário de Sousa Faisca, casado com a sr.ª D. Maria Helena Revez Fernandes, residentes em Loulé.

Faleceu em Loulé, no passado dia 8 de Maio a sr.ª D. Florinda Silvério Marques Caetano, natural de Loulé, que contava 71 anos de idade.

Deixou viúvo o sr. José de Brito Caetano.

No Hospital de Loulé, faleceu no passado dia 11 de Maio, o sr. António Viegas Mendes, que contava 59 anos de idade, natural do sítio dos Quartos (Loulé).

Deixou viúva a sr.ª D. Rosa Mendonça Rodrigues, e era pai do sr. Joaquim Manuel M. Mendes, casado com a sr.ª Sílvia Maria Neto de Sousa Mendes, e das sr.ªs D. Lucília Maria Mendonça Mendes, casada com o sr. Manuel Romão; D. Teresa de Jesus Mendonça Mendes, casada com o sr. Joaquim Manuel Sousa Passarinho, e D. Fernanda Maria Rodrigues Mendes.

Era avô dos meninos Nuno Manuel Mendes Sousa Passa-

rinho, Miguel Angelo Mendes Sousa Passarinho, João Manuel Mendes Romão, João Manuel de Sousa Mendes e da menina Genoveva de Sousa Mendes.

Contando 76 anos de idade, faleceu no passado dia 13 de Maio no Hospital de Olhão, o nosso conterrâneo sr. José Gomes Morgado, que durante mais de 50 anos foi conceituado comerciante na praça de Olhão e onde era muito conhecido pela lhanza do seu carácter, desfrutando por isso de gerais simpatias entre os seus numerosos amigos e conhecidos.

O saudoso extinto deixou viúva a sr.ª D. Maria de Lourdes Romero e era pai do nosso velho amigo e dedicado assinante sr. José Gomes Romeira Morgado (gerente de Zona do Banco Fosecas & Burnay), casado com a sr.ª D. Maria Olávia Cristóvão Ricardo Morgado; de D. Maria Stella Morgado Henriques, viúva e D. Maria Fernanda Romeira Morgado Correia, (falecida).

Era avô de Paulo Cristina Ricardo Morgado, Ana Paula Ricardo Morgado, Maria Lourdes Morgado Henriques, Maria Fernanda Morgado Henriques, Maria Paula Morgado Henriques, Eduardo José Passos Correia e Maria Fernanda M. Passos Correia.

As famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

DA ECONOMIA POLÍTICA

— Coisas sofisticadas de pascar e muito curiosas

(Continuação)

Para terminar os nossos comentários em matéria destas apreciações ao Balanço e Relatório do exercício do ano de 1975 de uma sociedade de actividade Turística, digamos que:

— Se com base na Direção Civil, e, pelo conjunto de normas jurídicas que formam o Direito Comercial e que se enquadra e se regula inteiramente pelo Código Comercial — dadas espécies de Sociedades e de acordo com o seu objecto de comércio ou indústria — são obrigadas à publicação dos seus Balanços, tecnicamente organizados e devidamente instruídos, conforme lhes é determinado; este requisito que mais se aplica às Sociedades de responsabilidade limitada, nomeadamente as Anónimas e as por quotas — visa a que a situação destas empresas se torne mais notória, para os eventuais e convenientes efeitos.

Assim, seria conveniente que as Empresas fizessem publicar os seus Balanços, devidamente instruídos com todas as peças necessárias, para se poder determinar e ou conferir a sua verdadeira situação; com referência e estas peças, sempre e necessariamente um Balancete contabilístico do Razão, disposto depois de todo o movimento respeitante ao exercício em causa, incluindo todos os assentos das «Contas de Ordem e Regularização», provenientes, e, em resultado do Inventário Geral de fim do Ano, de acordo com os artigos 62.º, 145.º e 194.º do Cód. Comercial.

Também que todas as contas sigam os preceitos em uso da técnica adequada e de acordo com os princípios assentes pela Contabilização, para que dêem a conhecer exactamente por forma clara e precisa e de acordo com a sua originalidade, o seu respectivo movimento e posição. — Por exemplo «contas transitadas de exercícios anteriores», sem mais explicação, — ou simplesmente «contas Pluri-aneis, etc.» — são coisas muito vagas e inconsistentes.

Também importa dizer que se verifica com frequência em mul-

tos Balanços a conta de «Ganhos e Perdas», a dar conta de resultados de anos anteriores, por vezes de 8 e mais anos e, cumulativamente com o resultado do exercício a que o mesmo respeita e, incluindo verbas negativas e positivas, com a indicação de «mais menos» — o que não é «conciso nem preciso» e não está tecnicamente certo, digamos mesmo, que é uma aberração.

A conta de Ganhos e Perdas — morre em cada exercício; só aparece novamente depois de organizada a conta de «Exercício e Exploração», no fim do exercício seguinte, para receber os respectivos resultados, se negativos ou positivos, isto é, de prejuízo ou de lucro verificado — que será depois distribuído a outras contas, segundo o beneplácito do Conselho Fiscal, pelo que morrerá de novo esta conta, para ficar sadada.

Um outro problema, também algum tanto curioso — é o da situação líquida, referida nos Balanços, e, em alguns, — como neste caso vertente, se vê:

Assim, no Activo temos:
«SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA»
Ganhos e Perdas
Anos anteriores 16 157 867\$47
Exercício de 1975 20 670 219\$15
36 282 086\$62

No Passivo temos:
«SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA»
Capital
Capital social
subscrito 1 000 000\$00

Nosso comentário:

— Não se torna necessário fazer qualquer análise, basta dizer que a situação líquida — não é mais nem menos do que a diferença entre o Activo e o Passivo; se o Activo é maior que o Passivo, a diferença se coloca no Passivo, para contrabalançar e se designará por Situação Líquida Activa, — e a resguardado de uma conta específica que a receberá; se a Passivo é maior do que o Activo, a diferença se colocará no Activo, para contrabalançar e se designará por Situação Passiva — e, a resguardado de uma conta específica que receberá tal situação.

Finalmente, digamos, que alguns técnicos nesta matéria, entendem que a Conta de Capital — constitui a situação líquida Activa no Balanço — e a colocam no final do Passivo; não estamos de acordo e devemos dizer — que nem aceitamos que a conta de CAPITAL figure como «PASSIVO NÃO EXIGÍVEL»; a conta de Capital, representa o dinheiro ou valores considerados como instrumento de produção e mais propriamente, é a potência e a base económica e financeira de uma Indústria, Empresa ou Negócio qualquer que subscrevem os seus sócios, e como tal, é uma conta do Passivo, pois representa uma dívida da Sociedade, para com os seus membros e que deverá figurar em primeiro lugar no PASSIVO, dado que por Passivo, devemos entender que

é o conjunto de todas as dívidas, encargos e obrigações de uma Empresa.

Também nos parece oportuno citar algumas disposições Legais — que se prendem com alguns casos verificados, em muitas Sociedades, como sejam:

Diz — ou dizia o Código Comercial no N.º 5 do seu artigo 120.º — que as Sociedades comerciais se dissolvem — «pela diminuição do Capital social subscrito em mais de dois terços, se os sócios não fizerem logo entradas que mantenham pelo menos num terço o Capital Social Subscrito».

Como algumas Sociedades subscrevem um CAPITAL Social que podemos considerar exíguo e por vezes não o chegam a realizar integralmente, — perguntemos: — O que se passa com as Sociedades que apresentam «DÉFICES» incomportáveis (.), — transferindo-os para uma conta de «Resultados Acumulados de Exercícios Anteriores» e que mantêm esta situação por vários anos — situação que está prevista e Regulada pelas Leis aplicáveis.

Também importa dizer que esta particularidade, já está fora do âmbito da nossa alçada!

Como último comentário, digamos:

— Que tenhamos muita Prudência — e, Nada de Coisas «ANTIECONÓMICAS»!
VRS. 19.03.81 — CGP.

José Vitorino

falou na A. R. acerca do problema da água no Algarve

1. Considerando os graves problemas existentes no Algarve quanto ao abastecimento de água às populações, ao turismo e a outros sectores;

2. Considerando que o contínuo aumento do número de «furos», bem como da profundidade dos mesmos, não pode ser encarada como a solução mais adequada;

3. Considerando que em perfurações recentes, e em algumas outras já anteriormente realizadas, apareceu água salgada ou salobra;

4. Considerando que a via mais segura para pôr fim a tal estado de coisas é avançar-se rapidamente com o plano de barragens previsto há alguns anos;

5. Considerando que, segundo se sabe, existem financiamentos estrangeiros para as referidas obras;

O Deputado Social Democrata abaixo assinado solicita através do Ministério da Agricultura e Pescas e da Habitação e Obras Públicas os seguintes esclarecimentos:

a) Existem ou não financiamentos estrangeiros garantidos para a execução das barragens e outras estruturas incluídas no plano de rega do Algarve? Em

Comissão de Festas da CM de Loulé agradece a colaboração do nosso jornal

O Carnaval de Loulé, no ano das suas Bodas de Diamante, saldou-se num êxito a todos os níveis, pois que, desde a meteorologia, passando pela bilheteria, até à participação entusiástica do público, com destaque para a juventude tudo serviu de moldura extraordinária para encher de alegria os três dias de folia.

Para esse êxito, muita gente deu o seu precioso contributo, que, nuns casos maior ou menor, todos contribuíram para este esforço total de Loulé e do Algarve para prestigiar aquele que é o nosso melhor cartão de visita aquém e além fronteiras.

Por isso, venho por este meio agradecer penhoradamente a colaboração de V. Ex.ª que sinceramente, julgamos poder continuar a usufruir em futuras organizações.

Sem outro assunto, e grato pela atenção.

Pela Comissão de Festas da Câmara Municipal de Loulé
JOSE MENDES BOTA

N. R. — Gratos pelo v/ reconhecimento. «A Voz de Loulé»

pensa continuar a colaborar da melhor maneira para todas as iniciativas que honrem o concelho e a província.

Juntar-nos-emos sempre à natureza desenvolvimentista, ao carácter profundamente humano e às iniciativas prósperas da Câmara Municipal.

Tudo o que possa engrandecer a nossa terra e prestigiar o nosso povo contará com o nosso apoio indiscutível e terá em nós os mais acérrimos defensores da harmonia entre os homens.

Retribuímos o favor da Comissão de Festas agradecendo também o seu reconhecimento pela nossa dedicação visível à terra que nos serviu de berço.

NORMAS PORTUGUESAS

Há disponíveis na Delegação Regional do Ministério da Indústria e Energia, com sede no Largo Terreiro do Bispo, n.º 2, 2.º andar, em Faro, Normas Portuguesas (NP) referentes às actividades económicas, nomeadamente às indústrias.

Dada a imperiosa necessidade em se proceder à melhoria da qualidade dos estabelecimentos, condições de trabalho, qualidade dos produtos e controlo da poluição, para salvaguarda da qualidade de vida das populações e do património, quer construído, quer natural, recomenda-se a todos os industriais a aquisição das Normas Portuguesas referentes ao seu sector de actividade.

Os interessados, para obtenção da lista das Normas Portuguesas já publicada ou para a sua aquisição, podem contactar o referido Serviço.

Preços de assinatura de «A Voz de Loulé»

Semestre	200\$00
Ano	380\$00

Estrangeiro (por avião ou comboio)

Semestre	250\$00
Ano	450\$00

O Deputado do PSD
José Gago Vitorino

CARTAZ TURÍSTICO DO ALGARVE Aberto Concurso Público

Promovido pelo Rocal Clube com a colaboração de diversas entidades oficiais e particulares do sector turístico vai realizar-se durante o corrente ano o concurso Público «CARTAZ TURÍSTICO DO ALGARVE».

Com efeito, o cartaz representa um sofisticado meio de transmissão de mensagens em que se podem combinar a criatividade artística e as técnicas de motivação visual, de modo a produzir insubstituíveis formas de promoção.

Assim pretende o Concurso fazer aparecer obras susceptíveis de serem utilizadas em próximas campanhas de promoção do Algarve e dos produtos da região.

O Regulamento preverá a possibilidade de concorrerem pessoas individuais ou colectivas, nacionais ou estrangeiras, de-

vendo todos os trabalhos possuírem as dimensões 50 cmx70 cm.

Para além das medalhas assinando o concurso, são instituídos prémios monetários de 40 000\$, 20 000\$ e 10 000\$ respectivamente para os primeiro, segundo e terceiro classificados.

Todos os trabalhos ficarão a pertencer à Organização que promoverá a edição dos melhores em colaboração com as entidades apolantes.

Uma selecção das obras dos concorrentes será organizada em exposição que estará patente ao público em Lisboa e no Algarve, e que será levada a diversos países estrangeiros.

Os trabalhos serão recebidos até 30 de Setembro de 1981, no Rocal Clube, 8300 SILVES, para onde podem ser endereçados os pedidos de Regulamento e de informações.

Ameixial também sonha com a sua ambulância

Resultado do peditório feito nos Besteiros pelo Fatinha:

Transporte	2 783\$50
Maria Fátima B. Costa	200\$00
Amadeu da Costa	200\$00
José Brazão	50\$00
José Martins Gonçalves	100\$00
Manuel Fernand. Justo	50\$00
José Costa	50\$00
Mariana Mestra	50\$00
Américo Fern. Costa	50\$00
José João	50\$00
Francisco Fernandes	100\$00
João Fernandes	55\$00
Alvaro G. Gonçalves	200\$00
Francisco Martins	100\$00
José Fernandes	200\$00
Manuel dos Reis	200\$00
Manuel Martins	50\$00
Manuel G. Fernandes	500\$00
Carma Maria	50\$00
Francisco Afonso	100\$00
Custódio Luís	400\$00
Manuel Luís Reves	100\$00
Maria Custódia	20\$00
José Luís Rafael	20\$00
António Rafael	100\$00
Alberto Luís Reves	250\$00
Manuel Fernandes	50\$00
Miguel Gonçalves	160\$00
Custódio J. Fernandes	50\$00
José Diogo Augusto	100\$00
Manuel Franc. Amaro	100\$00
Geraldo Costa Rafael	100\$00
Francisco José	500\$00
António G. Cavaco	50\$00
José Manuel Gonçalves	100\$00

A Transportar 7 238\$50

«FESTAS DE VERÃO» NO CASTELO DE SILVES

De 27 de Junho a 5 de Setembro vão decorrer, no ambiente magestoso do Castelo de Silves, as tradicionais «Festas de Verão», as quais comportam um vasto conjunto de manifestações recreativas, folclóricas, artísticas, etc.

Organizadas pelo Silves Futebol Clube, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve e Câmara Municipal de Silves, elas proporcionam ho-

ras de lazer, divertimento, convívio e distração, num cenário de grande beleza.

No local funcionam também pavilhões com artesanato, especialidades da gastronomia regional, etc.

As festas realizam-se nas noites de 4.ª feiras e sábados, havendo sempre a presença de um conjunto musical, de um agrupamento folclórico e de conhecidos artistas de variedades.

Finalmente reaberta em Faro a Escola de Enfermagem

(continuação da pág. 1) que saudou as entidades ali representadas, os novos alunos e restantes convidados. Apresentou o senhor enfermeiro, Luís Manuel Cunha Gamboa, Director da Escola, e dirigiu aos alunos expressões de simpatia e encorajamento pela carreira profissional que escolheram. Fez largas considerações relativas à saúde pública e às suas prementes carências, abordou algumas das várias acções que estão programadas com vista à melhoria da assistência às populações do Distrito. Salientou a necessidade de atenção e carinho que esta Escola deve merecer por todos nós.

Seguidamente falou o sr. Enfermeiro Cunha Gamboa, Director da Escola, que igualmente apresentou saudações e explicou o que é uma Escola de Enfermagem, seu funcionamento e fins, recordando que o número de enfermeiros no Algarve é inferior ao necessário. Assim, ele Director e mais três Enfermeiras-Monitoras, iriam esforçar-se no sentido de se prepararem bons profissionais, realçando a finalidade do curso de enfermagem, não escondendo o conhecimento das várias dificuldades pelas quais terá que passar e procurar vencer, fazendo ali o seu apelo para a necessidade da compreensão das entidades oficiais.

Encerrou a sessão o sr. Dr. Oliveira Santos, Governador Civil do Distrito de Faro, que num breve improviso, manifestou o seu agrado pela inauguração da Escola de Enfermagem de Faro, por mais um benefício para o Algarve no campo da cultura e saúde pública e que apercebendo-se das dificuldades que se apresentam ao seu Director para levar a bom termo as responsabilidades que corajosamente aceitou, prometeu todo o apoio possível dentro da sua esfera de acção.

Toda a assistência aplaudiu com vibrantes palmas os três oradores.

Seguidamente o Director da Escola convidou a numerosa assistência a tomar um café ou um refresco no Bar da própria Escola e a visitar as respectivas dependências.

A Escola de Enfermagem de Faro, que depende do Ministério dos Assuntos Sociais, funciona na Rua Teófilo Braga, n.º 19 — Faro, no mesmo edifício onde durante vários anos esteve instalada a sede dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Faro. O edifício, por sinal muito bom para o efeito, dispõe de rés-do-chão e primeiro andar com largos corredores e várias salas algumas com bastante desafogo e todas com muita luz, salientando o assento e bom gosto na escolha e arrumação do mobiliário, nas cores que foram dadas às paredes interiores e ao alcatifado.

Tem esta Escola a finalidade de preparar os alunos para En-

fermeiros de Curso Geral e vem substituir uma outra que foi inaugurada em 1971, que por dificuldades diversas foi encerrada em 1975, e preparava alunos apenas para Auxiliares de Enfermagem.

A Escola inaugurada iniciou o seu funcionamento com 32 alunos. Espera-se que sejam admitidos mais 30 alunos em Janeiro/82 e mais 30 em Janeiro de 83, preenchendo assim a sua capacidade. O curso tem a duração de 3 anos lectivos de 11 meses. Condições de acesso: 11.º ano de escolaridade obrigatória.

Anotam-se algumas indicações das áreas de aprendizagem.

1.º Ano: 1 — O homem — A sociedade — A saúde. Enfermagem na comunidade.

2.º Ano: 2 — O enfermeiro e o doente com afecções médicas e cirúrgicas. Enfermagem médico-cirúrgica.

3.º Ano: 3 — O enfermeiro e a criança doente com afecções médico-cirúrgicas. Enfermagem Pediátrica.

4.º Ano: 4 — O enfermeiro e o indivíduo submetido a factores de desequilíbrio psíquico. Enfermagem psiquiátrica.

5 — Estágio intensivo hospitalar e de Saúde Pública.

DISCIPLINAS: Enfermagem — Psicologia — Sociologia — Anatomia-Fisiologia — Química — Nutrição — Patologia-Geral — Microbiologia — Farmacologia — Outras actividades.

Durante o curso são ministrados aos alunos, Teoria — Estágio e Experiência rural e urbana.

As responsabilidades no ensino foram confiadas ao Director da Escola, sr. Luís Manuel Cunha Gamboa, natural da Covilhã e a três Enfermeiras senhoras D. Agostinha da Conceição Sousa Pita, natural da Madeira, D. Maria da Conceição Pereira Leal, natural dos Açores e D. Vitalina Maria da Silva Rosa, natural do Baixo Alentejo.

Mais um Estabelecimento de Ensino que vem enriquecer a nossa Província, tão carenciada está de profissionais de enfermagem, pois sabemos que algumas enfermarias dos nossos hospitais têm estado encerradas por falta destes profissionais.

DIAMANTINO BARRIGA

O analfabetismo na Função Pública

(continuação da pág. 1) todas as implicações daí resultantes.

E o mais espantoso ainda é que só o Ministério da Educação e Cultura (a quem compete controlar o problema do analfabetismo) tem ao seu serviço 1244 analfabetos e o Ministério dos Assuntos Sociais 2032.

Considerando que os funcionários públicos são reformados mais ou menos quando atinjam a terceira idade, temos de concordar que o número de analfabetos na função pública é realmente impressionante e que isso terá contribuído para o nosso atraso geral em relação ao resto da Europa em que sempre estiveram geograficamente integrados.

Pensamos que isto são verdades duras mas que devem ser ditas para que nos envergonhemos do nosso atraso e, todos juntos, nos esforcemos para dar a nossa cota de contributo para ajudar os que sabem menos do que nós e auxiliá-los nas suas dificuldades e incentivá-los a que estudem, seja qual for a

sua capacidade intelectual ou idade, pois nunca é tarde demais para se aprender.

É realmente muito triste que haja no nosso País tantos analfabetos, mas também não é menos triste que haja milhares de portugueses que frequentaram a escola, mas que só não são considerados analfabetos porque conseguiram fazer exames e... passar. Porque é vê-los escrever e falar e facilmente nos apercebemos que lhes ensinaram tão pouco que os poderemos considerar semi-analfabetos. A alguns, nem sequer lhes ensinaram a escrever correctamente o seu próprio nome...

E é por isso que estamos de acordo com o maestro Tavares Bello quando há dias relatou factos da sua vida e frizou: «Estudei, estudei muito, muito e cheguei à conclusão de que nada sei. Agora, faz-me confusão como é que, não se estudando, as pessoas sabem tudo».

O texto que acabais de ler é o resultado de uma divagação acerca do telefonema de uma senhora que disse ser funcionária pública e licenciada, protestando contra o conteúdo do artigo a que acima fazemos referência e pedindo-nos que tomemos mais responsabilidades por outros. A autora do telefonema apenas disse ser «nossa prima», o que duvidamos e como o director do jornal estava ausente não foi possível identificar qual seria a «prima».

Francamente não conseguimos descortinar porque razão uma funcionária pública, e ainda por cima licenciada, pode ficar «muito zangada» só porque dissemos que a função pública tem ao seu serviço milhares de analfabetos.

Se o fizemos foi exactamente no sentido construtivo e portanto no desejo sincero de esclarecer a opinião pública para aquilo que continua a ser um cancro que corrói a nossa sociedade.

Um povo inculto é a pior chaga de uma Nação.

É preciso, é urgente, portanto, que o Governo seja continuamente alertado desta grave situação e tome medidas energéticas e urgentes para atenuar tão grande mal, já que não será ainda possível extingui-lo completamente, pois conhecemos pessoas que não sabem ler «nem estão interessadas em aprender».

E, naturalmente, em parte por haver muitas pessoas a pensar da mesma maneira é que, segundo estatísticas recentes, Portugal ainda tem 3 000 000 (três milhões) de analfabetos. E não será muito triste que isto possa ser dito?

Mas o certo é que esta «escandalosa» verdade foi dita há dias pelo próprio Ministro da Educação e Cultura, professor Vitor Crespo, no Instituto de Defesa Nacional, que considerou serem «vexatórias as taxas de analfabetismo para um País que se honra de uma cultura centenária e uma das mais ricas da Europa».

J. M. Oliveira Guerreiro

MÉDICO
Clínica Geral

CONSULTAS:
2.ª feiras a partir das 15.30 h.; 5.ª feiras a partir das 16 horas

Rua do Montepio, 12
e 14 — FARO
Marcações pelo telef. 24440

A zona do Barranco Velho

vai entrar na Rede dos Telefones Automatizados

(continuação da pág. 1) que vivemos durante tantos anos, e por isso, mal se instalou a energia eléctrica, imediatamente se iniciaram em Faro projectos de automatização de única zona do Algarve onde ainda funcionam telefones manuais.

Deste facto nos deu há dias conhecimento o Eng.º Florentino de Oliveira, Gestor da Área de Telecomunicações de Faro, e grande dinamizador do progresso que neste sector o Algarve tem experimentado nos últimos anos.

E para que tivéssemos mais directo conhecimento do trabalho que está a ser realizado para possibilitar a automatização da rede do Barranco do Velho, foi-nos proporcionada uma visita aos locais onde se processa a substituição das velhas linhas por outras de maior capacidade de transmissão, o que implica também uma substituição total de todos os postes de madeira já apodrecidos pelo tempo e também pelo desgaste provocado por uns pequenos pássaros chamados «pica-pau», que chegam a furar os postes de lado a lado, admitindo-se que o fazem em busca de insectos que eles supõem estar dentro da madeira por ouvirem o ruído provocado pelas comunicações telefónicas...

Colocados há mais de 30 anos,

a maioria dos postos está podre e por isso têm que ser substituídos por outros que a prática aconselha continuem a ser de madeira para facilitar a sua colocação e deslocamento sempre que circunstâncias várias forcem a sua remoção. Remoção que está agora a ser feita por homens de rija tempera num trabalho digno de ser realçado, por que só é devidamente conhecido por quem sinta de perto as dificuldades que é preciso enfrentar para mudar as linhas telefónicas dos velhos para os novos postes, cujas alturas oscilam entre os 15 e os 25 metros e no cimo dos quais é preciso trabalhar com grande esforço e consequentes riscos que são de calcular para quem não pode dispor de outros meios que não sejam uma longa prática de subir aquelas alturas a pulso firme e em condições de segurança muito precárias.

E tudo isto realizado em plena serra, longe de estradas e transportando postes a cortamato, por lugares onde é preciso derrubar arbustos para se abrir uma pequena passagem.

De postes aos ombros, através de montes e vales, abrindo valas e calcurriando péssimos terrenos, os homens que estão realizando este árduo trabalho bem merecem a consideração e respeito de quem, comodamente, levanta o auscultador, marca um número e protesta se não é atendido imediatamente, sem se lembrar do trabalho que foi preciso fazer para montar tão complexo sistema de comunicações e mantê-lo operacional durante as 24 horas do dia.

Para que tudo funcione bem é necessário que os postes sejam bem alinhados e que em caso de curvas estas não excedam uma inclinação de 15º pois tudo tem que ser previsto em função da força dos ventos, da pressão que as linhas exercem sobre as pontas, as quais têm que ter 2 espigas de segurança e de 500 em 500 metros, 4 espigas para maior estabilidade.

Como é evidente isto são regras gerais, mas nós estamos-nos referindo especialmente à linha que, durante 60 anos assegurou as ligações telefónicas entre o Algarve e Lisboa, mas que pro-

sentemente apenas serve a zona do Barranco do Velho, Améixal, Cachopo, e áreas circunvizinhas, pelo que somente são utilizadas 9 das 12 linhas existentes, as quais servem os 90 telefones da região. As restantes 3 estão de reserva para futuras ligações a pequenos centros urbanos.

Com postes colocados através de zonas urbanizadas, estas linhas estavam sujeitas a ser alcançadas e ultrapassadas pelo crescimento constante das árvores, cujos ramos prejudicavam as comunicações, sendo por isso necessária uma cuidada vigilância e constante corte de ramos.

Agora, porém, estes inconvenientes deixarão de existir porque as linhas são colocadas dentro de grossos cabos forrados de plástico, mas cujo peso implica maior esforço na colocação.

De salientar, contudo, que desde há 10 anos, as ligações telefónicas com Lisboa deixaram de ser feitas através de linhas, porque passaram a ser utilizadas feixes artesianos, cuja rapidez se tornou evidente, mas cuja eficiência não é mais notória por carência de meios de recepção, as quais implicaram a construção de uma nova e grande que está sendo construída em Lisboa e deverá ser inaugurada em breve.

Entretanto está sendo feita uma reestruturação dos serviços técnicos, o que implicou a mudança do indicativo 019 que foi alterado temporariamente para 8, devendo voltar novamente para 019, logo que todos os trabalhos em curso estejam concluídos.

(Continua)

VENDE-SE em Quarteira

APARTAMENTO em fase de acabamento c/ 3 assoalhadas. Frente ao mar.

Tratar pelo Telef. 62232 — LOULÉ (a partir das 18 horas).

(4-2)

MONTE LMO

Projectos e Montagens Eléctricas, Lda.

- POSTOS DE TRANSFORMAÇÃO
- REDES DE BAIXA E ALTA TENSÃO
- INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS E DE EDIFÍCIOS
- PROJECTOS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

PEÇA ORÇAMENTO GRÁTIS!

AV. JOSÉ COSTA MEALHA, 109 LOULÉ 62414

Prémio Prof. Doutor Guilherme Braga da Cruz

A Cooperativa de Ensino Universidade Livre, C.R.L. instituiu para os melhores alunos do 12.º Ano do IPU — Instituto de Preparação para a Universidade e que prossigam os seus estudos na UL — Universidade Livre, o prémio Prof. Doutor Guilherme Braga da Cruz. Este prémio, de acordo com o respectivo regulamento, será atribuído a 10 alunos que frequentemente estes Estabelecimentos de Ensino da CEUL a funcionarem em Lisboa

Nova Fábrica de Pasta de Papel

COM CAPACIDADE PARA 250 MIL TONELADAS POR ANO

Uma nova fábrica de pasta de papel com uma capacidade de produção anual de 250 mil toneladas será instalada em Portugal, estando previsto o seu arranque para 1984. A assinatura do contrato para a sua construção entre a firma britânica Parsons and Whitmore Liddon e a empresa portuguesa Soporco e envolve custos vizinhos dos 2,6 milhões de contos.

VENDEM-SE

- Grupo de soldadura rotativo 300 ap. com motor diesel «Lisner».
- Grupo electrogénio para iluminação com motor Lister e alternados de 2,5 Kva, em estado novo.

Tratar com Manuel José Pires — Ameixial.

(2-1)

VENDE-SE

Casa em Olhos d'Água Vista Panorâmica 5 quartos, sala, garagem.

Informações: Escritório Melief

Hotel da Balaia
Telef. 52681/54776

MÉDICA NEUROLOGISTA

Ma. Conceição Urpina

Consultas

e Electroencefalogramas

CONSULTÓRIOS:

R. Padre António Vieira, 18 — LOULÉ.

Centro Médico PORTIMÃO

ARMAZÉM EM LOULÉ

Vende-se ou aluga-se um armazém, na Av. do Cemitério, com aprox. 350 m2.

Tratar com Maria Sousa Silva

Telef. 62252 — LOULÉ

(4-1)

e no Porto independentemente da concessão de «redução de propinas» e «bolsas de estudo».

Teatro Infantil

O Núcleo de Teatro da Casa de Cultura da Juventude de Faro (adstrita ao F. A. O. J.), tem realizado espectáculos de Teatro Infantil, junto de Escolas Primárias, com bastante agrado e propõe-se realizar espectáculos junto de Escolas Primárias e colectividades que o solicitem.

SÍTIO DOS QUARTOS LOULÉ



ANTÓNIO VIEGAS MENDES

AGRADECIMENTO

Sua mulher, filhos e restante família desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

LOULÉ



FLORINDA SILVA MARQUES CA

AGRADECIMENTO

E MISSA DO 30.º DIA

Seu marido e restante família agradece a todas as pessoas amigas que se dignaram acompanhar a sua saudosa extinta à sua última morada ou que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar e, ao mesmo tempo, que o vitimou e bem a todos os 30.º dia pelo seu eterno descanso será celebrada no dia 8 de Junho, pelas 19,30 horas, na Igreja de S. Francisco em Loulé, pelo que desde já renovam os seus agradecimentos a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

I Feira do Livro Infantil da Cidade de Faro

No Jardim Manuel Bivar, de Faro, e coincidindo com a 1.ª semana das «Festas da Cidade», toda ela dedicada à criança, vai efectuar-se, de 1 a 13 de Junho a «I Feira do Livro Infantil», manifestação de inegável interesse de vários editores e livreiros que estarão presentes nesta I Feira do Livro Infantil.

CORTIÇA

A Comissão Executiva do Santuário de Nossa Senhora da Piedade, Cartório Paroquial de São Sebastião, Loulé, aceita propostas em carta fechada para venda de cortiça na árvore da propriedade «Monte da Vinha», em Alvalade, Santiago de Cacém, até às 15 horas do dia 12 de Junho do ano corrente, reservando-se o direito de entrega caso o preço não convenha.

Loulé, 18 de Maio de 1981.

A Comissão Executiva

JOGOS SEM FRONTEIRAS

SORTEIO

Comunica-se que no prazo de 30 dias deverá ser levantado no Grupo Desportivo de Vilamoura o Televisor a cores sorteado em Setembro de 1980, pela realização dos Jogos Sem Fronteiras, contra a apresentação da respectiva senha.

Após este prazo caduca o direito ao prémio.

Vilamoura, 21 de Maio de 1981.

VENDE-SE

- Recto-Escavadora Ford 450
 - Tractores Ford 5000
 - Ferguson mod. 165
- Em bom estado de funcionamento.

Tratar com o sr. João Caracol Castanho — Telefones 62884/62952 — LOULÉ.

VENDE-SE

- Vivenda com 9 divisões (5 assoalhadas), garagem, cave e outras dependências exteriores, terraço e quintal.
- No sítio de Betunes — LOULÉ.

- Um terreno no sítio do Malhão (S. Brás de Alportel) junto à estrada 60 m de frente. Com luz.

Tratar com o sr. Manuel Guerreiro Calço — Sítio de Betunes — LOULÉ.

VENDE-SE

Apartamento em Quarteira com 3 assoalhadas, todo mobilado, a 30 m da Av. e Praia. Informa pelo telefone 26496 — FARO.

(2-1)

XI Colóquio Internacional de Prevenção dos Riscos Profissionais da Construção Civil e Obras Públicas

Este Colóquio, organizado pelo Instituto Nacional de Seguros de Portugal e pelo Comité Internacional da A. I. S. S. para a Prevenção dos Riscos Profissionais, realiza-se pela primeira vez no nosso País, decorrendo nos dias 21, 22 e 23 de Setembro do corrente ano, nas instalações da Fundação Gulbenkian.

Os temas principais são: I — Comunicação — Informação. II — Prevenção Integrada. III — Integração da Prevenção ao nível da Gestão da Empresa.

Conta-se com a participação de muitos especialistas estrangeiros e nacionais.

As comunicações, em oito exemplares do respectivo texto (máximo 750 palavras) e com um resumo (máximo de 100 palavras), terão de ser enviadas antes do dia 30 de Junho.

Além do programa dos trabalhos que decorrerão nas línguas oficiais: francês, inglês, espanhol, alemão e português, também já se encontram elaborados o Programa Social, destinado a participantes e acompanhantes, e o Programa Especial, exclusivo dos acompanhantes.

Os pedidos de inscrição ou de informações devem ser feitos directamente ao Instituto Nacional de Seguros — Gabinete de Formação, na Rua Almirante Barroso, 13-4. 1000 Lisboa ou pelos telefones 559088/9/0.

VENDE-SE

APARTAMENTOS

Com 3 assoalhadas, 100 metros de área coberta. Contactar no local com o sr. Victor Madeira & Neto, Lda.

Rua Quinta de Betunes — LOULÉ.

(8-4)

VENDE-SE

Terreno aprox. 12000 m2 estrada para Quarteira preço acessível.

Informações: Escritório Melief

Hotel da Balaia

Telef. 52681/54776

VENDE-SE

FROD TRANSIT 120 VAN — cx. aberta 1970, em bom estado.

Informa Telef. 53465 — ALBUFEIRA.

(2-1)

SOCIEDADE COOPERATIVA CUNICULA PROGRESSO DA QUARTEIRA, S.C.R.L.

CONVOCATÓRIA

É convocada a assembleia geral extraordinária da «SOCIEDADE COOPERATIVA CUNICULA PROGRESSO DA QUARTEIRA, S.C.R.L.» a reunir na sua sede, na vila de Quarteira, concelho de Loulé, no dia 4 de Junho de 1981, pelas 15 horas, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem de trabalhos:

- Transformação da sociedade numa sociedade por quotas de responsabilidade limitada;
- Outros assuntos de interesse para a Cooperativa.

Lisboa, 7 de Maio de 1981.

O Presidente da Direcção,
Carlos Jorge Vilela de Oliveira

AJUDANTE DE ARMAZÉM

FARO

EXIGE-SE:

- 2.º ciclo comercial ou equivalente
- Experiência anterior
- Carta de condução ligeiros
- Disponibilidade imediata

OFERECE-SE:

- Vencimento compatível
- Emprego estável
- Regalias sociais

Resposta com fotografia ao Apartado 200 8002 FARO Codex

Cartório Notarial de Albufeira

A cargo do notário licenciado ADOLFO ARMANDO JORGE BATALHA

Acta da Assembleia de Fundadores da Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada «COLÉGIO DE VILAMOURA, S. C. R. L.»

Aos doze de Maio de mil novecentos e oitenta e um, na Rua Cinco de Outubro, número trinta e seis, primeiro andar, da vila, freguesia e concelho de Albufeira, perante mim, licenciado Adolfo Armando Jorge Batalha, notário deste concelho, compareceram:

a) John Angus Newbiggins, casado, natural da Escócia, de nacionalidade britânica, residente na Aldeia do Golfe, Vilamoura, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, contribuinte n.º 10577847;

b) Linda Mary Savage da Cruz, casada, natural de Inglaterra, de nacionalidade britânica, residente nesta vila de Albufeira, contribuinte n.º 5849945;

c) Anthony Morgan Cobb, casado, natural da cidade do Porto, de nacionalidade britânica, residente em Vale Formoso, da freguesia de Almansil, concelho de Loulé, contribuinte n.º 12322224;

d) John Malcolm Cole Levitt, casado, natural de Inglaterra, de nacionalidade britânica, contribuinte n.º 0141356, residente em Vale do Lobo, da referida freguesia de Almansil;

e) Dr. José Francisco Lisboa, casado, natural de Cedofeita, Porto, residente em Vale do Lobo, da referida freguesia de Almansil, contribuinte n.º 1818357;

f) Dr. João Manuel Baptista Maximiano, casado, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, residente em Faro, na Rua Conselheiro Bivar, n.º 10, 1.º, direito, contribuinte n.º 0164899;

g) António Henriques da Silva, casado, natural da freguesia de Alvares, concelho de Gois, residente em Montechoro, da freguesia e concelho de Albufeira, contribuinte n.º 5847519;

h) António Castanheira das Neves Barnabé, casado, residente no Hotel D. Pedro, Vilamoura, freguesia de Quarteira, referida, contribuinte n.º 7949038, natural de São Martinho do Porto, Alcobça;

i) Artur Luzio da Costa Gabriel, contribuinte n.º 0795357, casado, natural da freguesia da Pena, concelho de Lisboa, residente em Montechoro, da freguesia e concelho de Albufeira;

j) José Mário Costa do Nascimento Lúcio, casado, natural desta freguesia de Albufeira, onde reside, contribuinte n.º 1852406, todos cujas identidades verifiquei por meu conhecimento pessoal.

E pelos outorgantes foi declarado que, nesta data, reunidos em Assembleia de Fundadores, neste local, deliberaram constituir uma sociedade cooperativa de responsabilidade limitada

que adoptará a denominação «COLÉGIO DE VILAMOURA, S. C. R. L.», a qual exercerá a actividade no sector cooperativo ligada ao ensino, e terá por objecto a exploração não lucrativa de um colégio de língua inglesa e portuguesa a instalar em Vilamoura, da freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, concorrendo todos para a subscrição integral do capital social da cooperativa em igual proporção, sendo nomeados para o primeiro triénio: para a Mesa da Assembleia Geral: Presidente — António Castanheira das Neves Barnabé, Vice-Presidente — Dr. José Francisco Lisboa, Secretário — Dr. João Manuel Baptista Maximiano; Para a Direcção: Presidente — José Mário do Nascimento Lúcio; Vice-Presidente — António Henriques da Silva; Tesoureiro — John Angus Newbiggins; Secretário — John Malcolm Cole Levitt; Conselho Fiscal: Presidente — Artur Luzio da Costa Gabriel; Secretário — Anthony Morgan Cobb; Vogal — Linda Mary Savage da Cruz.

E igualmente nesta data os membros fundadores aprovaram os estatutos por que se regerá a Cooperativa, os quais constam de um documento anexo à acta e vai assinado por todos os presentes.

ESTATUTOS

COLÉGIO DE VILAMOURA, S. C. R. L.

CAPÍTULO I — DENOMINAÇÃO, DURAÇÃO, SEDE E OBJECTO SOCIAL

Art.º 1.º — É constituída e rege-se pelos presentes estatutos uma sociedade cooperativa de responsabilidade limitada Colégio de Vilamoura, SCRL.

Art.º 2.º — A cooperativa durará por tempo indeterminado, a contar da presente data.

Art.º 3.º — A cooperativa tem a sua sede, provisoriamente, em Albufeira, na rua 5 de Outubro, 36-1.º podendo ser transferida para Vilamoura Loulé.

§ 1.º — A cooperativa poderá criar dependências em diferentes locais de acordo com as suas necessidades.

§ 2.º — A transferência da sede social apenas poderá ser decidida por assembleia geral expressamente convocada para o efeito.

Art.º 4.º — A cooperativa tem como objecto criar e desenvolver uma escola com secções portuguesas e internacionais, ensinando em língua portuguesa e em língua inglesa, respectivamente.

CAPÍTULO II — CAPITAL E ACCÕES

Art.º 5.º — O capital social, no valor mínimo de Esc. 150 000\$ já realizado integralmente, é variável e ilimitado, e é representado por acções nominativas

no valor de Esc. 5 000\$00 cada. § único. O capital subscrito deverá ser pago na totalidade no acto da admissão como membro.

Art.º 6.º — A transmissão dos títulos de capital pode ser efectuada com a autorização da direcção da cooperativa.

CAPÍTULO III — DOS COOPERADORES

Art.º 7.º — Poderão ser membros da cooperativa quaisquer pessoas interessadas no sector educativo, que tenham apresentado a sua proposta à Direcção e que comprem um mínimo de três acções.

§ 1 — Para a admissão e manutenção das suas crianças na escola, cada família deve ter um mínimo de três acções para a secção portuguesa ou cinco acções para a secção internacional.

§ 2 — Os membros podem ser suspensos ou excluídos nos termos da lei.

Art.º 8.º — Os membros da cooperativa podem solicitar a sua demissão com o mínimo de quatro meses de antecedência.

Art.º 9.º — Ao membro que se demitir será restituído o valor dos títulos de capital realizado o qual só poderá ser vendido aos membros existentes ou a quem se proponha tornar membro e reuna as condições necessárias para o efeito.

§ único — Quando houver membro desejando vender as suas acções, a cooperativa não poderá por esse facto emitir novas acções.

Art.º 10.º — São deveres dos membros:

a) tomar parte nas assembleias gerais;

b) aceitar e exercer os cargos para que forem eleitos.

c) contribuir pelos meios ao seu alcance para a realização dos fins da cooperativa.

Art.º 11.º — São direitos dos membros:

a) propor, discutir e votar em assembleia geral, todos os assuntos que interessem à cooperativa;

b) eleger e ser eleitos para os órgãos da cooperativa;

c) requerer a convocação da assembleia geral nos termos da lei;

d) solicitar a sua demissão.

CAPÍTULO IV — DOS CORPOS GERENTES

Art.º 12.º — A cooperativa tem os seguintes corpos gerentes:

a) Assembleia Geral;

b) Direcção;

c) Conselho Fiscal.

Secção I Da Assembleia Geral

Art.º 13.º — A assembleia geral é composta por todos os membros da cooperativa e será convocada com pelo menos vinte dias de antecedência por carta ou aviso postal registado.

Art.º 14.º — Cada membro tem direito a apenas um voto.

Art.º 15.º — A mesa da assembleia geral compõe-se de um presidente, um vice-presidente e um secretário, eleitos pela assembleia.

Art.º 16.º — Compete à mesa da assembleia geral:

a) convocar a assembleia geral ordinária;

b) convocar a assembleia geral extraordinária, sempre que o requeriram, a Direcção, o Conselho Fiscal ou um mínimo de dez por cento dos membros.

Art.º 17.º — A assembleia geral ordinária, reunirá duas vezes por ano, uma para apreciação e votação do balanço, do relatório e das contas da direcção, bem como o parecer do conselho fiscal, e para a eleição dos membros dos órgãos sociais; e outra para apreciação e votação do orçamento e plano de actividades para o exercício seguinte.

Art.º 18.º — Compete à assembleia:

a) Apreciar e votar o relatório

rio e contas da gerência, e o orçamento para o exercício seguinte;

b) Deliberar sobre o destino a dar aos fundos da cooperativa;

c) Apreciar, discutir e deliberar sobre todos os assuntos que a direcção submeta à sua apreciação;

d) Eleger os corpos gerentes;

e) Deliberar sobre a alteração dos estatutos e aprovar ou alterar os regulamentos internos.

Art.º 19.º — As resoluções serão tomadas por maioria de votos dos membros presentes ou representados, podendo a votação ser feita por escrutínio secreto se assim a assembleia o decidir.

§ único. A representação dos membros só poderá fazer-se por outros membros.

Secção II Da Direcção

Art.º 20.º — A direcção compõe-se de um presidente, um tesoureiro, um secretário e um vogal eleitos por um ano com dispensa de caução.

Art.º 21.º — Compete à direcção:

a) Dirigir a actividade da cooperativa, e a administração.

b) Elaborar programas e planos de acção e submetê-los à apreciação da assembleia geral.

c) Organizar a escrituração das receitas e das despesas da cooperativa.

d) Arrecadar as receitas e efectuar pagamentos.

e) Organizar os orçamentos anuais e as contas da gerência.

f) Contratar pessoal, orientá-lo e fiscalizar a respectiva actividade.

g) Dar execução a todas as deliberações da assembleia geral e à política definida pelo conselho consultivo.

h) representar a cooperativa em juízo e fora dele.

Secção III Do Conselho Fiscal

Art.º 22.º — O conselho fiscal é composto por um presidente, um secretário e um vogal.

Art.º 23.º — Compete ao conselho fiscal:

a) Fiscalizar os actos da direcção e examinar a escrita com periodicidade regular.

b) Elaborar parecer sobre o relatório e contas.

c) Solicitar a convocação da assembleia geral extraordinária quando julgue necessária.

Secção IV Do Conselho Consultivo

Art.º 24.º — A cooperativa terá um conselho consultivo constituído pelos presidentes, da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal e sete vogais pela assembleia geral.

§ 1 — Os vogais não permanentes do conselho consultivo poderão ser cooperadores ou não.

§ 2 — Compete ao conselho consultivo formular a política da educação e orientar a vida interna da cooperativa, fornecendo à direcção as opiniões e relatórios que elaborar.

CAPÍTULO V — DO REGIME FINANCEIRO

Art.º 25.º — Constituem os fundos da cooperativa:

a) as propinas e outras importâncias pagas pelos alunos.

b) os donativos dos membros.

c) subsídios ou outras receitas eventuais.

Art.º 26.º — As receitas da cooperativa, na parte em que excederem as respectivas despesas, deverão ser prioritariamente aplicadas em melhoramento do colégio e na concessão de bolsas de estudo.

CAPÍTULO VI — DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art.º 27.º — A cooperativa obriga-se pela assinatura de dois directores.

Art.º 28.º — É permitida a reeleição por uma ou mais vezes para todos os cargos sociais.

Art.º 29.º — O ano social coincide com o ano escolar.

Art.º 30.º — A Cooperativa dissolve-se nos termos da Lei.

Cartório Notarial de Albufeira, quinze de Maio de mil novecentos e oitenta e um.

A Ajudante,
(Assinatura ilegível)

GUARDA LIVROS

Companhia Anglo-Portuguesa de mobiliário, procura GUARDA-LIVROS. Prefere-se pessoa com experiência ou jovem que tenha gosto por números e que saiba Inglês.

Para informações contactar:

CANDIA DÉCOR

ALMANSIL — ALGARVE

Telef. 94320

GAGO LEIRIA

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DE CORAÇÃO
ELECTROCARDIOGRAMAS

Consultas — 2.ª, 4.ª, e 5.ª a partir das 15 horas
Electrocardiogramas — Dias úteis
das 9 às 13 e das 15 às 19 horas

PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO, 29-1.º

TELEF. 28828 — 3000 FARO
(Antigo Largo da Lagoa)



APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA. TRATAR COM CONCEIÇÃO FARRAJOTA, RUA D. AFONSO III — R/C, (JUNTO AO RESTAURANTE «A MINHOTA») — QUARTEIRA, OU PELO TELEFONE 33852 (das 20-22 h.).

NA AV. MARÇAL PACHECO, 4 (JUNTO A CASA DE BICICLETAS JOSÉ FOME) — LOULÉ.

O meu conceito de Liberdade

por
— J. SANTOS STOCKLER —

Durante toda a minha vida tenho sido Liberal e Idealista. Já mesmo em moço o era, embora sem a verdadeira noção do que era realmente a pura essência da Liberdade como necessidade do homem para se realizar no todo e obter, assim, aquela sobrevivência digna e justa que lhe pertence por direito, já que sem a liberdade de expressão e de pensamento, ou seja de acção em prol da sociedade onde se integra, ele jamais se realiza como verdadeiro ser social e colectivo, por se tratar de uma necessidade absoluta e indispensável à sua dignidade de ser humano que é.

Ora, posto isto, ser Liberal é precisamente ser-se, por princípio lógico e racional, amante da Verdade, da Razão e da Justiça ou seja dos direitos de cada cidadão perante si e a sociedade. Como tal, a Liberdade é a pedra basilar da verdadeira expressão de livre pensamento e acção e, por isso mesmo, negação do abuso da liberdade, salvo que certas filosofias da política e não só, entendam por liberdade a vaporização da água e não a própria água. E sendo assim...

Mas como o meu conceito de Liberdade é outro, é a Liberdade em Liberdade e não o uso da Liberdade como abuso da própria Liberdade, urge aqui e agora lançar no ar as seguintes perguntas:

1.º — A que conceito real de Liberdade vimos nós assistindo a partir do momento em que nos foi dada a liberdade de pensar e agir livremente, isto é, de, em liberdade, podermos realmente falar livremente em democracia e liberalismo, como meio de nos realizarmos como homens livres e independentes, socialistas pluralistas? Que uso se tem vindo fazendo dessa apreçoada liberdade democrática como filosofia sócio-cultural, sócio-económica e sócio-humana? Ou, na grande maioria dos casos, a prática tem sido precisamente inversa?

2.º — Quantos dos ditos democratas têm realmente respeitado o verdadeiro conceito de liberdade como fenómeno social indispensável à realização do homem como peça válida «da» e «para» a sociedade que diz estar a reconstruir como futuro real do próprio homem? Quantos? Qual tem sido e continua sendo o verdadeiro conceito que esses ditos democratas fazem das liberdades democráticas? O que têm eles feito de real e válido para a concretização desse real conceito de Liberdade em defesa dos outros homens e da própria sociedade de que se dizem seus verdadeiros pilares? Que exemplo de liberdade pretendem deixar aos seus vindouros, uma vez que se conhece um Padre Eterno?...

As perguntas aqui ficam, pois, claras como a água e não como a sua vaporização, na quase certeza de que quem de direito

completará este artigo sobre conceitos de Liberdade e liberalização, uma vez que o escrevi com esse fim e propósito, já que quanto ao meu conceito de Liberdade esse fica claro como água e não a sua vaporização, repita-se, uma vez que o abuso da liberdade é, como atrás referi, a negação da própria liberdade em si mesma e sem a liberdade como conceito social o homem jamais se realizará como peça social válida e sim apenas usará, para uso próprio e puramente pessoal ou político-partidário, a máscara política em substituição do real conceito de Liberdade como expressão de pensamento e liberdade de acção em prol do colectivo.

Mas se acaso estou errado no meu conceito de Liberdade, os eruditos que me elucidem com clareza e honestidade, pois que pertencem àquele grupo de homens que não se negam a fazer o seu acto de contrição, quando a verdadeira Verdade assim o exija.

E é isto que espero dos mais entendidos do que eu em matéria de conceitos liberalizantes e não só, já que «nem só de pão vive o homem».

A Voz de Loulé, n.º 832, 28/5/81

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE LOULÉ

Proc. n.º 63/80 — Aux.

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

O Doutor Mário Meira Torres Veiga, Juiz de Direito da comarca de Loulé:

FAZ SABER que na Execução Sumária que Ilda Silva Guerreiro Cavaco Bexiga, casada, doméstica, residente no lugar do Parragil, freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé, move contra os executados Edmundo Coelho da Luz e mulher Maria do Carmo Justino Pisco, com última residência conhecida no sítio do Carrasqueira, freguesia de Paderne, concelho de Albufeira e actualmente emigrados em parte incerta do Canadá, são estes executados citados para no prazo de 5 dias, finda a dilação de 30 dias, que começa a contar depois da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzir oposição, pagarem à exequente ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido à exequente esse direito de nomeação de bens à penhora, pois a exequente é credora da executada da quantia de 28 600\$00 conforme letra por estes sacada e com vencimento em 9-12-961, da quantia de 22 000\$00, que não foi paga na data do seu vencimento.

Loulé, 14 de Maio de 1981.

O Juiz de Direito,
Mário Meira Torres Veiga
O Escrivão de Direito,
Américo Guerreiro Correia

VENDE-SE

Casas e horta com 3 565 m2 de terreno, entre a Fonte Santa e o Parque de Campismo, a 50 metros da estrada.

Informa João Cardalinho Ventura — PEREIRA DE ALMANSIL.

(2-2)

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º 122-C, de fls. 97 v.º a 99, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual José Viegas Gregório e mulher, Inácia de Oliveira Faísca, residentes na povoação e freguesia de Sallir, concelho de Loulé, declararam o seguinte:

Que até catorze de Novembro de mil novecentos e oitenta — data em que por escritura lavrada a folhas cento e duas, do livro número C-cento e dezoito, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, o venderam a António José Guerreiro — eram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio: — Rústico, constituído por uma courela de terra de semear, com árvores, denominado «Alagoa», no sítio da Penina, freguesia de Alte, concelho de Loulé, confrontando do norte com caminho, do nascente com Maria de Assunção, do sul com Manuel Coelho e do poente com Joaquim Guerreiro e Francisco Pontes, omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número mil novecentos e sessenta e quatro, com o valor matricial de onze mil trezentos e oitenta escudos e a que atribuem o de vinte e cinco mil escudos;

Que é titular desta inscrição matricial, o referido António José Guerreiro, seu actual proprietário;

Que o prédio supra descrito lhes pertencia pelo facto do mesmo ter sido doado a ela justificante mulher, Inácia de Oliveira Faísca, já ao tempo casada com o ora justificante, por seus pais, Manuel Francisco Faísca e mulher, Maria da Luz Oliveira, casados segundo o regime da comunhão geral de bens e que foram residentes no aludido sítio da Penina, da freguesia de Alte, deste concelho, sem qualquer reserva ou encargo e por forças das suas quotas disponíveis, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de mil

novecentos e quarenta e nove, e por mero contrato verbal nunca reduzido a escritura pública; — sendo também certo,

Que desde a referida data, sempre possuíram o prédio supra descrito, em nome próprio e sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo assim a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que na data em que pela citada escritura de catorze de Novembro do ano findo o venderam ao referido António José Guerreiro, casado segundo o regime da comunhão geral de bens, com Laurentina Rosa Gonçalves Guerreiro, e residente no aludido sítio da Penina, freguesia de Alte, deste concelho, também já o haviam adquirido por usucapião.

Que em face do exposto não têm eles justificantes, possibilidade de comprovar o seu direito de propriedade perfeita sob o aludido prédio, até à referida data de catorze de Novembro do ano findo, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 13 de Maio de 1981.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

Trespasa-se

Café na Rua Nossa Senhora da Piedade — LOULÉ.
Tratar no próprio local.
(4-3)

Casa em Lisboa

PRECISA-SE, casa em Lisboa, por um período de dois anos. Dão-se todas as garantias.

Motivo à vista.

Nesta redacção se informa.
(4-3)

**Luís Manuel
A. R. Batalau**

MÉDICO
Especialista Pediatria

CONSULTÓRIO:
R. Padre António Vieira,
19 — 8100 LOULÉ

Casa Pereira

ELECTRODOMÉSTICOS — DISCOS — MATERIAL
PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DAS MELHORES
MARCAS

Aceitam-se aparelhos eléctricos para reparação

—■—

ADQUIRA-OS A PREÇOS MAIS BAIXOS NA
Rua de Portugal (estrada para Sallir), em LOULÉ

PRECISA-SE APARTAMENTO

Mobilado, tipo «studio» ou com um quarto, na zona de Loulé/Boliqueime/Quarteira.

Contrato 6 meses ou 1 ano.

Respostas a: ATELIER DO SUL, LDA.

Esplanada St.ª Maria

Boliqueime — 8100 LOULÉ

Telefone 66402

(4-3)

VENDEDOR

Para electrodomésticos, adquire-se de preferência com boa apresentação e facilidade de expressão.

Resposta a este jornal com «curriculum» detalhado ao n.º 105.

(2-2)

SR. EMIGRANTE

— Regressa definitivamente a Portugal e preten-
de importar o seu veículo automóvel?

— Pretende legalizar a sua documentação?

— Estamos devidamente habilitados a atendê-lo com rapidez e eficiência.

— Contacte-nos que será devidamente esclarecido.

— A sua confiança no nosso trabalho será para si a melhor garantia de o bem servirmos.

— Somos AGÊNCIA DE DOCUMENTAÇÃO AUTOMOBILÍSTICA E COMERCIAL, na Rua Maria Campina, n.º 150 (antiga R. da Carreira) em LOULÉ.

— VISITE-NOS. FICARÁ NOSSO CLIENTE.

COM OS OLHOS E COM OS OUVIDOS E COM O OLFAC TO E COM O TACTO E...

Crónica de Luís Pereira



O Algarve não é branco, é negro! Os algarvios continuam distantes da luz do sol real ou dos grandes propósitos da lua central.

Não se pode olhar a vida perdendo o seu sentido.

Quando se limita a inteligência e se gela o humanismo, a terra produz cabeceiras e forças que raivam dentro de si.

O Turismo boia à tona de água... a Cultura e a Universidade andam perdidas nas trevas... sinistra e desolada, a Economia tem uma cara medonha...

Se eu fosse Teixeira de Pascoas, vinha lembrar o episódio de Judas, remordido de fogo e de remorsos.

O Algarve é relâmpago de sombra e desespero voando no cartaz publicitário. O resto é cabeça decepada de uma arte triste e esquecida.

Sem a actividade privada o Algarve é uma alameda abandonada. É necessária uma atenção particular ao relançamento do investimento, sem esquecer uma campanha contra a fraude e evasão fiscais.

A iniciativa privada deve ser estimulada sem que existam elites privilegiadas ou compadrios de chama intensa.

A criação de postos de trabalho e o aumento da produtividade podem resolver muitos dos problemas dos algarvios.

O Poder Central não pode continuar a dirigir os contornos das coisas que desconhecer.

O Algarve, sobretudo, o interior, cheio de paisagens sugestivas, escurece, sem que os responsáveis desçam das suas preciosas cadeiras.

Nevrótica, a administração local, de mala-posta a rir passa ao lado de muitos problemas como o saneamento básico, construção de estradas e outros melhoramentos.

Sem infra-estruturas básicas não haverá turismo de qualidade, aquele para onde devíamos canalizar as nossas atenções, pois o turismo de sacola apenas espezinha o algarvio de uma foga. Continuamos com a boina maruja ou com a bata cardada, tímidos em relação a meia-dúzia de sonâmbulos, de perfil desajustado, tossindo congressos ou murmurando comícios.

O Algarve está sujeito a essa

poeira opaca. Abafado pelo Poder Central.

Menino e moço, habituei-me a descrever os «enlatados» e a sua constituição tão prejudicial à nossa saúde.

Defender a iniciativa privada não é defender a florescência da especulação ou a política das clientelas.

O Algarve deveria ser dos provincianos de vida transparente. Não podemos eternamente, ainda que o diabo o confesse, a esperar pela resolução dos nossos problemas mais prementes.

Estamos fartos de andar sujeitos a indivíduos de arfar comprimido, vagabundos de noites de paleio, onde o Algarve se envenena e se derrete, mostrando ao turista a sua imagem esquelética.

Quanto à Cultura, não pode haver um livre esplendor, com o rebaixamento dos mais novos, com a ineficácia dos mais velhos.

O Algarve, ainda minado por um socialismo conspurcado de lama e de impurezas, não pode ser uma região de contrastes, onde o trópego e pálido mendigo passa no esquecimento dos senhores engomados.

Talvez porque as vacas gordas foram desviadas, o turismo de qualidade desapareceu e o algarvio contenta-se em roer as unhas...

SABINO

Uma estrelinha no universo da Poesia

Numa destas tardes de Sol acolhedor, sorridente, alegre, convidativo, fomos ao Campo de Flores, jardim número um da cidade de Faro, o tão conhecido Jardim da Alameda, com o fim de contactar com o senhor Manuel José, mais conhecido por Sabino, autor do livro de poesias «A Minha Paixão», que recentemente tomou lugar nos escaparates.

Contactámos e soubemos então que o Jardineiro-Mor dos jardins da capital algarvia fora atingido pela idade que o atirou para a situação de aposentado, mas que essa situação não o coloca na inactividade pois que continua a fazer as suas

Facto de ocasião para narrar

Numa aldeia da serra algarvia, o tio Manuel, homem pacato, para quem o tempo não contava, passava os dias a olhar a criação e a acompanhar o crescimento do báculo que comprara num mercado da provincia. Havia cerca de quatro ou cinco meses que o «bicho» era criado com todos os cuidados, dando-lhe, como ele dizia, só comidinha caseira, do bom milho, fígos, bolotas, ervas, farelos, o que o levava a gabar-se: Que belo «bicho» vai sair daqui! Só comidinha caseira!

Certo dia, o tio Manuel estava em casa quando foi avisado por um vizinho que a porta do pocilgo estava aberta e a porca saíra, encaminhando-se para o cima do cerro que ficava na frente do povoado. Com o seu espírito de pacatez e «não te rales» que tudo se há-de resolver, quando foi buscar o animal já tinha decorrido o tempo para distanciar alguns largos metros ou até quilómetros sem deixar rasto.

Então, preocupado, depois da longa despreocupação, galgou durante todo o dia cerro atrás de cerro, bateu mato e mais mato, mas os resultados foram infrutíferos.

Fatigado e bastante aborrecido regressou à aldeia, sem o mínimo de esperanças, de encontrar a tão bem alimentada porquinha, quando foi avisado que ali no «monte» que distava a cerca de trezentos metros, o vizinho que lá morava, fazia festa rija, porque com a sua caçadeira abatera naquele dia um javali.

Imediatamente, correu para lá e pelas indicações de como era

a presa, apercebeu-se que se tratava da porquinha que criara com tanta satisfação e preparação!

Parece, que a este facto se

aplica bem, o velho ditado: — Não deixes para amanhã o que puderes fazer hoje!...

Adérito Vaz

Para não serem viventes com má gestão do Município levada a cabo pela maioria AD vereadores P. S. retiram-se da Câmara Municipal de Albufeira

A Secção de Albufeira do Partido Socialista apoia a retirada dos seus Vereadores do Executivo da Câmara Municipal, em sinal de veemente protesto pela errada e prejudicial gestão levada a cabo pela maioria AD.

Tem sido inglória a luta travada pelos Vereadores socialistas, discordando das acções e métodos antidemocráticos da maioria AD no uso e abuso do poder, praticando uma política autárquica desumanizada e anti-social, toda virada para os grandes interesses dum capitalismo desenfreado, cuja ambição não conhece fronteiras nem padrões morais.

A maioria AD na Câmara Municipal de Albufeira funciona como correia de transmissão do grande capital e nega, obviamente, o conceito defendido pelo PS, que se bate por uma política de evolução e transformação permanentes e justas, en-

globando nas suas acções o interesse de todos.

A população sabe que o PS tem uma perspectiva política bem diferente da AD e essa política vai no sentido do desenvolvimento plurisectorial, tendente a melhorar a qualidade de vida das populações, mas as prioridades dessa política apontam para a solução das carencias comuns e dos mais desfavorecidos.

O PS não tolera que um município seja um gabinete institucionalizado em que a quase totalidade do tempo de gestão seja gasto a despachar projectos de obras ao serviço de grandes investidores, no pressuposto de que Albufeira, a sua população, será rica e feliz quando uma floresta de cimento, desordenada, insalubre e anárquica, estiver implantada, destruída por completo as suas belas e naturais características.

Por estas e outras razões, a renúncia dos Vereadores da C. M. de Albufeira demonstra ao eleitorado PS e à população em geral a coerência e intransigência dos seus princípios, que seriam traídos se o PS se responsabilizasse com a má governação executada pela AD.

Que seja, até novas eleições em 1982, a maioria AD — sem o PS no Executivo — a arrotar com as consequências da sua impopular gestão.

A continuação da política deploável vigente, a AD responderá, certamente, perante a população que a saberá julgar, infligindo-lhe pesada sentença sem recurso.

Albufeira, 19 de Maio de 1981.
A Secção de Albufeira do P. S.

Criação de uma Delegação de Transportes em Faro

Durante a recente visita ao Algarve do Secretário de Estado dos Transportes Interiores foi salientado o facto de o grande desenvolvimento da região do Algarve e as suas características próprias ter provocado um aumento de quantidade de veículos automóveis nesta zona pelo que a localização da sede da Direcção de Transportes do Sul em Évora não responde aos anseios da população algarvia.

Aliás, desde há bastante tempo que um dos desejos e reivindicações do Algarve é poder dispor, em Faro, duma Delegação de Transportes que responda, com eficiência, às necessidades daquela região e possibilite uma maior comodidade aos utentes.

E nesse sentido que foi agora entendido criar, de imediato, a referida Delegação em Faro, satisfazendo-se assim uma aspiração totalmente justa.

O funcionamento da Delegação de Transportes de Faro não acarretará qualquer espécie de encargos adicionais, com pessoal ou outros, uma vez que eles serão absorvidos pelas dotações atribuídas pelo Orçamento Geral do Estado à Direcção Geral dos Transportes Terrestres.

Abílio Rodrigues

Partido do Centro Democrático Social

Comunicado

CONDECORAÇÕES INACEITÁVEIS
EM 25 DE ABRIL

1. A Comissão Directiva do CDS protesta veementemente contra o critério que norteou o Presidente da República na atribuição das condecorações da Ordem da Liberdade, em termos discriminatórios e inadmissíveis.

2. A condecoração quase exclusiva de personalidades afectas ao PS, ao PCP, ou à ex-CNARPE é um péssimo sintoma político do espírito que parece nortear o General Ramalho Eanes, um acto inaceitável e a degradação compete da Ordem da Liberdade, até porque algumas das personalidades agraciadas lutaram contra a liberdade antes do 25 de Novembro.

3. Particularmente revoltante é a recusa na condecoração de

personalidades propostas pelo Governo nomeadamente de Francisco Sá Carneiro e Adelinho Amaro da Costa a título póstumo. A recusa do justo reconhecimento do esforço e do empenhamento daqueles distintos portugueses na construção e defesa da democracia e da liberdade e em especial de Sá Carneiro e Amaro da Costa que foram, por vontade do Povo, Primeiro Ministro e Ministro da Defesa Nacional, e que morreram na luta pelos seus ideais — é um acto inaceitável e inconcebível num Presidente da República democrático.

Lisboa, 25 de Abril de 1981.

Comissão Directiva do CDS

quadras e a tratar das suas flores ainda com mais carinho.

Sabino, o artista no tratar, no sentir, no entender as flores, durante mais de 50 anos lidou com flores, semeando, plantando, transplantando, fazendo enxertos, regas, dando-lhes sombra, sol, um sem número de cuidados que só ele descreve com exactidão e minuciosamente.

Nos milhares de flores que Sabino tratou e simultaneamente contemplou, ele aprendeu e sentiu por certo a sua linguagem apesar do silêncio em que vivem, murmurantes apenas quando a brisa as acaricia.

Um dos grandes temas dos Artistas, dos Poetas, a par do Amor e da Saudade, tem sido as flores.

Quando Sabino começou a escrever e se sentiu poeta, já vivia há quase meio século no maravilhoso mundo das flores. A poesia vivia dentro de si, dentro da sua alma. Ele sentia-a, mas dificilmente acreditava. Quando revelou tal sentimento aos seus familiares e amigos ninguém o acreditava e ainda ouviu desagradáveis opiniões. Contudo, o artista Sabino, que dos bancos da escola não foi além da quarta classe e que apesar de ter consciência que escreve com erros ortográficos, venceu aquela natural timidez e começou a escrever versos, começou a transmitir ao papel a poesia que sentia dentro de si e que era motivo da sua paixão. Começou a escrever e continuou a ponto das suas produções atingirem já algumas centenas. Mãos amigas deram-lhe uma ajuda, apadrinharam-no como é natural e não podia deixar de ser para uma criatura de tão reduzidas habilitações escolares.

Sabino contou-nos que há 42 anos ouviu de um Homem dedicado às letras e que muito tem honrado o Algarve com a sua palavra falada e escrita (Homem que foi meu professor e por quem tenho um grande

respeito e uma grande admiração) e felizmente ainda no mundo dos vivos, a seguinte frase: «O homem só se completa quando tiver, ao menos, um filho, plantado uma árvore e escrito um livro».

Sabino diz-nos que plantou milhares de árvores e é pai de três filhos. O escrever e publicar um livro, foi durante muito tempo a grande preocupação do seu pensamento.

Sabino convive e trata das flores há mais de meio século e se as flores são um dos grandes temas-activos dos poetas, não terá o seu espírito, o seu eu, a sua alma de artista sido influenciado pelo mundo das flores, pelo mundo de beleza em que tem vivido?

Homem embora de pouca experiência escolar mas de muita experiência humana, viu assim o seu desejo tornar-se realidade. O seu livro de poesia veio à luz do dia. Está ao dispor de quem o quiser ler. Poesias simples mas cheias de beleza e humanismo que devem ser lidas por todos quantos se interessam pela poesia e muito em especial por quem tem sensibilidade poética.

DIAMANTINO BARRIGA

De novo o «Viking» em Vilamoura

Encerrado desde há alguns meses, vai reabrir o complexo de interesse turístico constituído pelo «Viking» (restaurante de luxo), «Belle Epoque» (disco-clube) e «Munchen» (cervejaria), um empreendimento implantado em Vilamoura e de que era proprietário o sr. Albino Pinto.

Uma sociedade constituída pelo nosso conterrâneo sr. Walter Centreiras e pelo sr. Carlos Melenas, assumiram todos os encargos existentes, incluindo o empréstimo que fora concedido pelo Fundo do Turismo.